FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 28 DE JUNHO DE 1959

ANO 39.° — NÚMERO 13 129

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272. 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO. COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente da República partiu às 18 horas para Lisboa onde é aguardado esta noite

VIANA DO CASTELO, 28 — (Pelo telefone, do nosso enviado especial) — O ultimo dia da triunfal viagem do sr. Presidente da Republica ao Norte do País, iniciada no dia 20 do corrente, foi passado nesta pitoresca e vetusta cidade, princesa do Lima, cuja população se tem esmerado no acolhimento fidalgo e entusiástico dispensado ao supremo magistrado da nação, que aqui tem sido alvo das mais vibrantes homenagens, num ambiente constante de festa.

Aproximadamente ás 9 e 30, o sr almirante Américo Tomás abandonou o Grande Hotel de Santa Luzia, onde se hospedou com sua esposa e comitiva, para se dirigir ao Santuário de Santa Luzia, onde ouviu missa, celebrada pelo arcipreste de Viana do Castelo, monsenhor José Gonçalves Corucho. O sr. Presidente da Republica entrou no templo dando o braço a sua esposa seguido dos componentes da sua Casa Militar, dos ministros do Interior, da Justiça e da Economia, com as respectivas esposas, e o presidente da Camara de Viana do Castelo, também com sua esposa. Entre as individualidades que aguardavam o ilustre visitante, encontravam-se o governador civil, major Tristão Bacelar, os deputados pela região drs. Julio Evangelista e João Valença, os drs. Mário de Figueiredo, Soares da Fonseca e Castro Fernandes, almirantes Guerreiro de Brito, João Francisco Fialho e Sousa Uva, comandantes-gerais da P. S. P. e da G. N. R., eng. Espregueira Mendes, vice-presidente do Município, juizes da comarca comandante distrital da L. P., etc.

Ao entrar no templo, os sinos repicaram festivamente e o publico aplaudiu com calor o supremo magistrado da Nação, que tomou lugar num cadeirão especial, na capela-mor, em frente dos mesários, com suas opas vermelhas. O arcipreste proferiu, ao evangelho, uma alocução, em que aludiu á segunda visita feita àquele santuário por um chefe do Estado, depois do marechal Carmona. Todos os altares estavam vistosamente decorados com as flores oferecidas por populares á esposa do sr. almirante Américo Tomás no percurso do cortejo presidencial desde Guimarães até esta cidade. O grupo coral do Seminário do Espírito Santo cantou durante a cerimónia religiosa.

Visitas aos locais de maior interesse turístico

Seguidamente, o sr. Presidente da Republica percorreu alguns locais mais aprazíveis e de mais afamado interesse turístico, de Viana do Castelo, visitando, também, com sua esposa, a Congregação e o Hospital de Velhos e Entrevados de Nossa Senhora da Caridade, que foram criados em 1779, pelo benemérito José da Costa Pimenta Jar-

(Continua na 3.ª página)

O futuro do colosso americano

LOS ANGELES, 28. — No ano 2009, os Estados Unidos serão habitados por 350 milhões de pessoas e haverá 200 milhões de automóveis em circulação — segundo as previsões feitas pelo dr. James Bonner.

Acrescentou também que dentro de 50 anos não haverá comboios, que serão substituidos por um sistema de passadeiras-rolantes; que a energia nuclear preencherá o lugar deixado pelo declínio na produção dos actuais combustiveis; e que o maior problema mundial será encontrar operários suficientemente especializados para realizar o trabalho necessário num mundo técnico, como será então o globo terrestre. — (A. N. I.).

O almirante Américo Tomás foi festivamente recebido em Viana do Castelo (Transmitida pelos serviços fotográficos dos C. T. T.)

O príncipe Alberto de Liège abrirá um precedente no cerimonial nupcial da corte belga

BRUXELAS, 28.—O principe Alberto de Liège abrirá precedentes no cerimonial nupcial belga quando desposar, na próxima quinta-feira, a sua jovem noiva italiana, princesa Paola Ruffo di Calabria. Efectivamente, pela primeira vez na Bélgica, os noivos dirigir-se-ão lado a lado para o altar, em vez de irem pelo braço da mãe ou do pai, conforme o caso. A decisão está expressa em um decreto interdiocesano belga.

Salienta-se que, ao entrarem na igreja, os noivos belgas já estão legalmente casados, visto qeu a cerimónia religiosa deve ser sempre precedida pela cerimónia civil, celebrada pelo burgomestre da municipalidade em que vive o noivo ou a noiva. O casamento do principe Alberto não constituirá excepção. O acto civil efectuar-se-á no sumptuoso salão império do Palácio de Bruxelas, no dia 2 de Julho, ás 10 horas, na presença de membros da família real e de outras casas nobres da Europa.

O principe, que foi recentemente promovido a capitão-de-fragata, envergará o uniforme da Marinha, com os novos galões e, sobre o peito, do lado direito, a estrela da Ordem de Leopoldo. Seu irmão, o rei Balduíno, e seu pai, Leopoldo, irão de casaca. No vasto salão iluminado por três enormes lustres de cristal suspensos do tecto e mais vinte contornando as paredes forradas de brocado de oiro e marfim, Alberto irá ao lado do pai, no cortejo, e Paola pelo braço do tio, principe Francesco. A cerimónia será celebrada pelo burgomestre Corremans, sendo os autos lidos primeiro em francês e depois em flamengo. Serão testemunhas do noivo: seu cunhado João, principe herdeiro do Luxemburgo, e marido da irmã mais velha de Alberto, a princesa Josefina Carlota; e seu

(Continua na página central)

Portugal e a Dinamarca em situação idêntica quanto às vantagens do plano da zona de livre-câmbio

COPENHAGUE, 28 — Os dirigentes das federações industriais da Austria, Inglaterra, Dinamarca, Finlandia, Noruega, Suécia e Suíça reunem-se nesta cidade durante dois dias, com o objectivo de estudar a forma de se reatarem as discussões da O. E. C. E. sobre a criação da zona de livre-cambio e, simultaneamente, os planos relativos á proposta «pequena zona dos seis».

Prevê-se que um dos assuntos a tratar na reunião seja o caso da Finlandia. Procura-se uma fórmula de integrar aquele país num esquema de cooperação económica mais vasto, apesar da reprovação da Russia, por meio do estabelecimento de um mercado nórdico ou de uma união aduaneira dentro da projectada «pequena zona livre».

Outro tema de discussão deve ser

(Continua na página seguinte)

OS SEGREGADOS SALVARAM-SE

LITTLE ROCK (ARKANSAS), 28 — Um autocarro chocou sucessivamente com um camião e um automóvel e incendiou-se, morrendo cinco pessoas. Os passageiros que se salvaram eram negros. Obrigados a sentar-se nos ultimos bancos, puderam abandonar o veículo e salvar-se. — (A. N. I.).

2.ª TIRAGEM

A selecção portuguesa de futebol eliminou a Alemanha Oriental da «Taça das Nações Europeias» ao vencer o jogo de hoje por 3-2

(Do Estádio das Antas, directamente á nossa redacção)

A irregularidade com que tem decorrido a época de futebol, reflectiu-se desfavoravelmente no encontro de hoje.

Mas a perspectiva de uma nova vitória nacional e a passagem ás meias-finais da «Taça da Europa», entusiasmaram o publico.

O Estádio das Antas quase á hora de começar o encontro com os Alemães está pouco mais de meio, com grandes clareiras em todos os sectores.

Nos camarotes assistem ao encontro o sr. governador civil do Porto, director-geral dos Desportos, direcções da F. P. F., A. F. Porto e outras entidades.

Ás 17 e 20 horas os jogadores alemães e portugueses entraram no terreno, alinhando sobre a linha lateral do lado da Maratona, dirigindo-se, depois, lado a lado e a passo para o centro do terreno, onde ouviram, perfilados, os respectivos hinos nacionais.

A homenagem a Virgilio

Trocados os pontapés de ensaio e tiradas as inevitáveis fotografias, procedeu-se, depois, á significativa homenagem ao «capitão» da equipa portuguesa, Virgílio, que recebeu valiosas recordações da Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol do Porto e do Futebol Clube do Porto, pela sua 36.ª internacionalização, numero máximo entre jogadores portugueses.

Travaços, o anterior recordista de presenças na selecção nacional, foi quem fez entrega das ofertas

(Continua na ultima página)

DOMINGO FELIZ!

CONCURSO SEMANAL DO Diario de Lisbôa

Procure o seu retrato na página central e veja se o agradável dia que passou foi completado com algum dos nossos prémios.

O prof. dr. Oliveira Salazar assistiu esta tarde à inauguração do novo parque de jogos da F. N. A. T.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, para comemorar o seu 24.° aniversário, inaugurou hoje o seu Parque de Jogos de Alvalade que pode considerar-se um autêntico estádio, já grandioso, embora só esteja ainda pronta a primeira fase da sua construção.

Para comemorar o acontecimento a direcção da F. N. A. T. preparou um festival cheio de movimento e cor, que ao fim da tarde de hoje fez convergir para Alvalade mais de uma dezena de milhares de pessoas.

O festival teve a assistência do sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho; dr. Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência; dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações; representante do ministro das Obras Publicas, dr. Osório de Vaz, governador civil de Lis-

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

O Papa exortou os católicos

a "colaborarem generosa e eficazmente"

no Ano Mundial do Refugiado

CIDADE DO VATICANO, 28 — O Papa dirigiu um apelo aos católicos de todo o Mundo para «colaborarem generosa e eficazmente para o êxito do *Ano Mundial do Refugiado*», numa mensagem radiodifundida hoje, ás 12 e 45.

«Com viva satisfação, vimos que foi instituído, por iniciativa da Organização das Nações Unidas, o *Ano Mundial do Refugiado*, a partir de Junho de 1959 até ao mesmo mês de 1960; e, com muito gosto, lhe oferecemos o apoio moral com que desejamos animar esta nobre iniciativa» — sublinhou.

Aludindo, provavelmente á perseguição comunista ao Cristianismo, Sua Santidade lembrou que, para muitos refugiados o «apego á Igreja e a Cristo não foi estranho ás suas actuais provações». Refugiados «humilhados na sua dignidade humana» encontram-se «quantas vezes expostos ás piores tentações do desalento e do desespero» — prosseguiu, acentuando: «Que anomalia tão dolorosa para a sociedade moderna, tão orgulhosa dos seus avanços técnicos e sociais! A todos incumbe o dever de ter consciência destes factos e trabalhar, na medida das suas forças, para que desapareça tal estado de coisas».

Evocou, em seguida, os esforços despendidos por Bento XV e Pio XII, em favor dos refugiados de duas guerras, e frisou: «Chamado a recolher esta preciosa herança de caridade e protecção ao pobre, que é um dos mais formosos florões da Igreja Católica, elevamos a nossa voz em favor dos refugiados e exortamos paternalmente os nossos filhos de todo o Mundo a colaborar, generosa e eficazmente, para o êxito deste «Ano Mundial do Refugiado», inspirado em ideias tão nobres e desinteressadas, dignas de todo o elogio».

Rogou aos Estados que abram «cada vez mais generosamente as suas fronteiras e possam assegurar prontamente a reabilitação humana e social de tantos desafortunados». «E oxalá que estes seres possam encontrar com rapidez o que tão ardentemente desejam: uma existência digna no seio de uma pátria adoptiva e hospitaleira, na qual desfrutem tranquilamente dos seus direitos pessoais e familiares» — disse ainda João XXIII. E, a terminar, declarou:

«Sobre todos quantos, indivíduos e colectividades, se esforcem por conseguir um objectivo tão apetecido, contribuindo de alguma forma — como Nós próprios faremos, de acordo com os Nossos meios — para o maior êxito do Ano Mundial do Refugiado, invocamos do coração a protecção e os favores de Deus Todo-Poderoso e misericordioso». — (A. N. I.).

O soco de Johansson

pesa «só»...

90,800 kgs. !

LONDRES, 28. — O jornal londrino «News of the World» revela hoje «o que», na realidade, «roubou» a Floyd Patterson o ceptro mundial dos «pesados».

Reproduzindo dados fornecidos pela Universidade sueca de Gotemburgo, o jornal informa que o punho direito de Ingemar Johansson se desloca a uma velocidade de erca de 39 quilómetros por hora e «pesa», quando impulsionado, nada menos que cerca de 90,800 quilos. — (A. N. I.).

Cinco naufragos

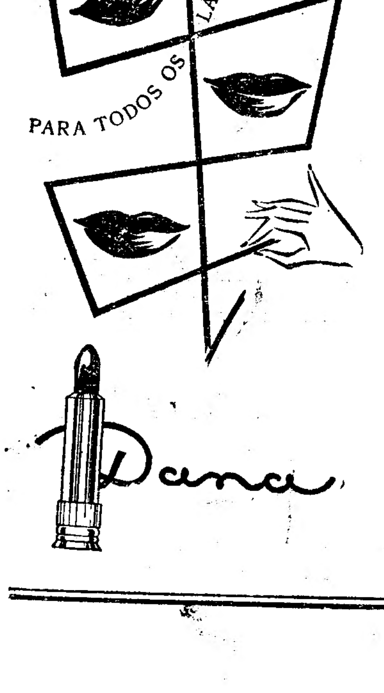
exaustos

numa baleeira à deriva

SUEZ, 28 — Desconhece-se ainda a nacionalidade de cinco homens que, recolhidos de uma baleeira que se encontrava á deriva, completamente exaustos, pelo petroleiro «Kermia», foram por este deixados no farol da ilha de Achrafi, no golfo do Suez.

Inicialmente pensou-se que eram Espanhóis, mas o consul da Espanha no Suez, V. Diadaris, viu as fotografias dos cinco náufragos e garante que não são os espanhóis do junco «Rubio», como se chegara a pensar.

Os cinco náufragos continuam muito fracos e sem poderem falar. — (A. N. I.).



CUIDADO, MULHERES:

—não se casem com políticos !

LONDRES, 28 — Não é nada aconselhável casar com um político — afirmou a mulher do primeiro-ministro da Grã-Bretanha.

Falando numa festa de entrega de diplomas a enfermeiras, lady Dorothy MacMillan disse ainda:

«Nunca se casem com um político. E se se casarem, hão-de ver que cuidar de um político é muito mais difícil do que tratar o mais difícil doente». — (A. N. I.).

Morreu em Miami

em circunstâncias dramáticas

um irmão do rei

da Arábia Saudita

MIAMI, 28. — Foi encontrado rodeado de chamas, no seu quarto, o príncipe Tamira Aziz Ibn Saud, de vinte anos, irmão do rei da Arábia Saudita. Transportado imediatamente ao hospital mais próximo, os médicos só puderam verificar o óbito.

Aziz Ibn Saud, um dos quarenta filhos do anterior rei da Arábia Saudita, estava inconsciente e com as roupas incendiadas quando foi surpreendido pelo dono do prédio que habitava, o dr. Fuad Hana, que o ia buscar para irem á praia. Segundo o dr. Hana, havia um cheiro forte de gasolina na sala. Telefonou para a Polícia e tentor ministrar os primeiros socorros ao jovem, enquanto aguardava a chegada da ambulancia.

Mais tarde confirmaram-se as suspeitas de que o fogo havia sido posto, porque a Polícia encontrou, junto á cama, uma cafeteira com restos de gasolina.

Há algumas semanas fora Tamira Aziz submetido a tratamento numa clínica psiquiátrica. — (A. N. I.).

O acordo dos «Sete»

para uma zona de livre-câmbio

deve entrar em vigor em Julho de 1960

(Continuação da página anterior)

oferecido pela persistente relutancia da Dinamarca em aderir ao plano dos «seis», embora se creia que a sua industria se opõe, menos do que a agricultura e o comércio, a essa adesão. Nos meios bem informados industriais prediz-se que a entrada da Dinamarca no acordo proposto se fará acompanhar do aumento das tarifas alfandegárias sobre os produtos industriais, em consequência das decisões proteccionistas tomadas pela Federação Industrial.

Ao contrário da Finlandia, Portugal participou na recente conferência de Estocolmo, em que se fizeram representar sete países interessados na criação da «pequena zona». Todavia, a representação dos industriais portugueses não toma parte na reunião que amanhã se inaugura. A sua ausência foi explicada anteriormente pelas autoridades industriais britanicas, que salientaram a «posição especial» que Portugal ocuparia dentro da zona em projecto.

Tal como a Dinamarca — declararam — Portugal nutre sérias duvidas sobre as vantagens que a adesão ao plano lhe trariam. Ambos os países têm importantes interesses agrícolas a fomentar e ficaram desapontados com a atitude das outras nações, que discordam de todas as propostas tendentes á liberalização das transacções de produtos agrícolas.

Para a Finlandia, a criação do novo mercado sem a sua participação, directa ou indirecta, causar-lhe-ia muitas dificuldades, pois que um dos países impulsionadores do projecto, a Suécia, constitui a sua mais perigosa concorrente no mercado do papel, industria importantíssima para a sua economia. — (A.N.I.).

Os pontos essenciais do acordo dos «Sete»

LAUSANNE, 28 — «Reunidos em Estocolmo, altos funcionários dos «Sete» elaboraram um plano para a criação de uma pequena zona de livre-cambio. Este projecto está actualmente em estudo. Se for favorável o resultado do exame, os ministros da Economia reunir-se-ão no decurso do mês de Julho e darão uma decisão política ao acordo. Seria então redigido um tratado, que entraria em vigor um ano mais tarde» — escreve a «Gazette de Lausanne» que indica, a seguir, os pontos essenciais do acordo que se prevê passe a vigorar a 1 de Julho de 1960:

— No primeiro ano, as tarifas aduaneiras entre os países da zona serão baixadas de vinte por cento.

— Todos os anos a seguir ao primeiro, a redução será de dez por cento.

— Em 1 de Julho de 1970 serão abolidas as barreiras alfandegárias entre os países da zona.

— Os produtos agrícolas desfrutarão de regime especial.

— Os contingentes quantitativos serão aumentados globalmente e sem discriminação.

— Os sete países conservam a liberdade económica respectiva nas transacções com os países não europeus.

E o jornal acrescenta: «Como se vê, o projecto assemelha-se, sob vários aspectos, ao Tratado do Mercado Comum. Ao mesmo tempo que os «Seis», os «Sete» baixarão as suas barreiras aduaneiras, o que lhes permitirá, quando chegar o momento, negociar com os países do Euromercado sem que sejam forçados a liberalizar bruscamente o seu comércio externo. — (A. N. I.).

Morreram

todos os ocupantes

do avião colombiano

LIMA, 28.—Dos 14 ocupantes do avião da companhia «Avianca», que se despenhou na passada terça-feira, só foram até agora encontrados pelas brigadas de socorros, 12 cadáveres.

Não se encontram vestígios de 2 dos ocupantes do aparelho, o que leva a supor que tenham ficado totalmente pulverizados ou fossem projectados a grande distancia do aparelho.

O capitão Seminário, chefe de uma das brigadas, crê que os 2 corpos desaparecidos seriam os do piloto e do co-piloto.—(F. P.).

ASPIRINA BAYER

O Chefe do Estado no Norte do País

(Continuação da 1.ª pagina)

ro. Desde a sua fundação, estiveram ali internados 2.703 pessoas; e actualmente encontram-se lá 61 homens e 89 mulheres. A despesa total em cada ano atinge os 500 contos, sendo o largo «déficit» amortizado com subsídios da Direcção-Geral de Assistência e vários donativos. A Fundação Gulbenkian orçamentou para este ano uma verba superior a 500 contos, para obras de aquecimento do modelar estabelecimento de caridade.

O Chefe do Estado conversou, interessadamente, nas enfermarias, com os doentes, alguns dos quais, especialmente os mais idosos, choraram de comoção ao falarem com o ilustre visitante, que recebeu um album com fotografias que historiam a vida da modelar instituição, incluindo uma dedicatória gravada num artístico pergaminho. Em breves palavras, o provedor, sr. José de Melo da Gama e Vasconcelos, agradeceu a visita do Presidente, que, no final, entregou o donativo de 2 mil escudos.

A esposa do Chefe do Estado descerrou a placa da Avenida Américo Tomás

Entretanto, a sr.ª D. Gertrudes Tomás fora convidada a descerrar uma placa com a designação Avenida Américo Tomás, numa larga artéria vianense inaugurada há quatro anos.

A solene inauguração do Palácio da Justiça

Caminhando a pé, entre grandes aclamações do povo, que lançou pétalas de flores, explosões de morteiros e foguetes e lançamento de pombos-correios, o Chefe do Estado chegou, cerca das 11 horas, á Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, nas proximidades da estação do caminho de ferro, onde se encontra instalado o novo edifício do Palácio da Justiça que dentro de momentos inauguraria, o qual ocupa uma área de 1.200 metros quadrados e compõe-se de três pisos, que englobam arquivos do tribunal, do registo civil, notarial e registo predial; duas celas, sala de espólios e leilões, duas salas de actos, secretaria judicial, gabinete para exames médicos, salas para os tribunais simples e colectivo e para testemunhas.

No átrio, foi gravada a seguinte inscrição: «Este edifício foi solenemente inaugurado por S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica, almirante Américo Tomás, em 28-VI-1959, sendo ministro da Justiça o sr. prof. dr. Antunes Varela», que a sr.ª D. Gertrudes Tomás descerrou. Por cima do frontão, colocou-se uma estátua dne três metros, de bronze, representando a Justiça com três baixos relevos. A pintura que se encontra na sala de audiência pertence ao artista António Coelho Figueiredo, de Vila Nova de Gaia, e representa Moisés descendo o Monte Sinai, com as tábuas da lei. Do mesmo autor são os cinco vitrais do patamar da escadaria, que simbolizam: castigo, tentação, justiça, libertação e paz. O autor do projecto da construção, cujas obras e equipamento custaram cerca de sete mil contos, foi o sr. arquitecto Francisco Augusto Baptista.

Após o hino nacional, tocado pela banda da Marinha, e a revista á guarda de honra, prestada por bombeiros, o arcebispo-primaz; de Braga, sr. D. António Bento Martins Junior, benzeu o edifício. Em seguida, no salão nobre, procedeu-se á sessão solene, presidida pelo sr. almirante Américo Tomás. À direita, tomaram lugar os ministros do Interior, da Economia, o governador civil e o presidente da Relação do Porto. À esquerda, o ministro da Justiça, o secretário de Estado do Comércio, o delegado do Procurador-Geral da Republica no Porto, e o presidente do Município.

O discurso do presidente do Municipio

A série dos discursos iniciou-se pelo sr. dr. Sequeira Campos, presidente da Camara Municipal de Viana do Castelo, que lamentou o facto da sua cidade não ter sido dotada, nas ultimas décadas, com edifícios grandiosos ou de especial beleza arquitectónica, referindo-se á imponência de algumas construções centenárias, para manifestar por fim, o seu regozijo pela inauguração do Palácio da Justiça, em cuja obra, iniciada em 10 de Fevereiro do ano passado, trabalharam diáriamente 200 operários. Disse que o facto se ficava devendo ao esforço e boa-vontade do sr. ministro da Justiça, do deputado dr. João Valença e dos antigos governador civil, eng.º Alberto Reis Faria, e presidente do Município, dr. José Gonçalves de Araujo Novo, aos quais dirigiu agradecimentos.

E terminou assim as suas declarações:

— Que neste palácio se exerça justiça não isenta de bondade, pois que ele é inaugurado por um homem justo e bom.

Falou, seguidamente, o sr. dr. José Maria Montenegro Cabral, corregedor do círculo de Viana do Castelo, que saudou o Chefe do Estado e as restantes individualidades e desenvolveu extensas considerações sobre a finalidade sublime da justiça e a responsabilidade suprema do julgador.

O sr. dr. João Alcides de Almeida, juiz-ajudante do Procurador da Republica, disse que Viana do Castelo ficava enriquecida com um esplêndido edifício, talvez o mais belo dos palácios da Justiça, até hoje inaugurados no País, que permitia a dignificação da própria justiça e a melhoria das condições de trabalho dos magistrados e funcionários, acrescentando que os propósitos do Governo e do Ministério da Justiça não se limitam ás realizações materiais, mas a «todo um vasto programa que se vem cumprindo num ritmo impressionante e em que, entre outras medidas, se apontam: reforma do Código Civil, cujos trabalhos vão em grande estado de adiantamento, devido, sobretudo, á superior e ao forte impulso que lhe deu o actual titular da pasta da Justiça; a reforma do Código de Processo Civil, prestes a ser publicada; a reforma do Estatuto Judiciário, em estudo; o novo Código do Registo Civil; as alterações recentemente introduzidas no Código Penal, de tão benéficos reflexos no campo político-criminal; a solução, provisória embora, do problema do pagamento dos honorários aos médico-legistas; o reajustamento dos vencimentos de delegados do procurador da Republica de 3.ª classe e de juizes de 3.ª classe; a promoção de comarcas á classe imediata e a criação de novos juizes nas comarcas cujo movimento o exige.

Falaram, ainda, os srs. dr. Antero Belo, representante dos notários e conservadores, que, numa curiosa e bem arquitectada mensagem em prosa e verso, enalteceu o melhoramento; e João Valença, delegado da Ordem dos Advogados, que saudou o Chefe do Estado e os membros do Governo presentes e, ainda, o Presidente do Conselho. Sobre o palácio afirmou:

— Como vianense e advogado, congratulo-me com este melhoramento, que além de enriquecer e valorizar Viana do Castelo, veio acabar com as vergonhosas instalações, onde, até hoje, tem funcionado o Tribunal Judicial da comarca.

Referiu-se, ainda, ás várias reformas judiciais, realizadas e em estudo; ao problema das relações entre magistrados e advogados; e ás aspirações dos advogados.

Fala o ministro da Justiça

O sr. prof. Antunes Varela, ergueu-se, a seguir, para proferir o seu discurso. Começou por dizer que as sucessivas visitas do sr. Presidente da Republica ás diversas regiões do País tem constituido um expressivo triunfo pessoal, com as mais amplas e benéficas repercussões sobre o plano político, na medida em que as suas naturais qualidades de bondade e de simpatia mais não têm feito do que estreitar, nestes frequentes contactos com as diferentes camadas da população, os laços afectivos que, sobretudo nos tempos conturbados de hoje, devem unir a alma do povo ao supremo representante da unidade nacional!

Depois, declarou:

—Aliado ao calor com que as multidões acorreram em toda a parte a saudar entusiàsticamente o Chefe do Estado, não deixa de ser esse um aspecto interessante a acentuar, depois das desesperadas tentativas, feitas cá dentro e lá fora, para convencer nacionais e estrangeiros do próximo declínio das instituições vigentes, como consequência fatal do próprio cansaço que o País começaria a sentir em face dos homens e dos métodos que há mais de três décadas o governam.

Teceu desenvolvidas considerações em torno do tema da duração e vitalidade das nações e dos regimes que a servem.

O ministro da Justiça terminou por dizer:

—Em qualquer dos casos, da presença do Presidente da Republica brota a consoladora certeza — que nos apraz aqui realçar—de que, sem prejuizo do estímulo devido á obra de renovação material, no que designadamente se refere á estrutura económica do país, o Chefe do Estado saberá ser, não só intérprete seguro, como defensor esclarecido dos mais altos valores de natureza moral e espiritual que a operosa acção dos séculos integrou no património da Nação.

Após a sessão solene, o sr. almirante Américo Tomás fez uma rápida visita ás principais instalações do Palácio da Justiça.

A cerimónia da flutuação do novo navio «Lobito»

Durante a inauguração do Palácio da Justiça, a esposa do Chefe do Estado visitou a «Casa dos Rapazes», da Obra da Rua, onde foi cumprimentada pelos respectivos dirigentes e conversou com alguns educandos, que a aplaudiram.

Em Santa Luzia, realizou-se, ás 13 e 30, um almoço oferecido pela cidade ao Presidente da Republica, aos membros do Governo e a algumas centenas de convidados, no qual participaram, além das individualidades anteriormente citadas, os srs. almirantes Alves Leite, Filipe Castela, general Valadares Tavares, comodoro Sarmento Rodrigues, directores da companhia, etc.

A's 15 e 30, efectuou-se, nos Estaleiros Navais, a cerimónia da flutuação do novo navio de carga «Lobito», de 9.500 toneladas e que se destina á Companhia Colonial de Navegação.

Trata-se da maior unidade construida até agora nos estaleiros de Viana do Castelo e que custou cerca de 100 mil contos. Tem o comprimento de 144,80 metros; a largura de boca de 18.20; a velocidade, carregado, de 15 nós; capacidade de carga, de 580 mil pés cúbicos; e frigorífica, de 18 mil. Foi madrinha da nova e imponente embarcação a sr.ª D. Ana de Cabral Pinho, esposa do sr. Jaime Pinho, administrador daquela companhia.

Depois da benção, pelo arcebispo de Braga, e do baptismo, o «Lobito» deslizou na sua calha, em momento de grande festividade, entre aplausos e saudações das sirenes das unidades que se encontravam no porto.

Seguiram-se os discursos. Falou, em primeiro lugar, o sr. Jacques de Lacerda, administrador-delegado dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, para afirmar da honra da presença do supremo magistrado da Nação, a quem, desde a sua acção na pasta da Marinha, a organização que representava muito devia; saudar o prof. Oliveira Salazar, «grande obreiro da revolução nacional», o actual ministro da Marinha e o comandante Henrique Tenreiro.

O sr. dr. José Soares da Fonseca, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, agradeceu a assistência do Chefe do Estado ao acto da flutuação do novo navio, que em breve sulcará as águas do Atlantico e do Índico, a estreitar mais as ligações entre as terras portuguesas de aquém e além-mar em África, afirmando:

—Este barco, sr. Presidente, é ainda uma resultante directa da extraordinária obra de V. Ex.ª em prol do «regresso de Portugal ao mar» — uma obra cujos encómios não serão nunca demasiados, pelas suas vastas e profundas repercussões no volume do emprego da mão-de-obra nacional, no aumento do nível industrial do País, nos interesses fundamentais da nossa economia e no prestígio de Portugal no Mundo.

Falou, ainda, o sr. comandante Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante.

Fala o ministro da Marinha

O sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias também discursou, para salientar o êxito da viagem do Presidente da Republica; referiu-se ao acontecimento que ali se comemorava; evocar as tradições da industria de construção naval de Viana do Castelo, que teve a primazia de construir o maior navio de carga feito em Portugal; felicitar a Companhia Colonial de Navegação; apontar várias dificuldades actuais do nosso movimento marítimo, dizendo:

— E' evidente que as dificuldades que enfrenta a navegação vão reflectir-se directa ou indirectamente nos estaleiros, agravando ainda mais a crise que estão sofrendo por falta de encomendas, pois para que estas se realizem é essencial que haja meios financeiros para as custear. Tudo tenho tentado para aliviar a situação, mas não consegui que outro «Lobito» fosse lançado á carreira como era meu desejo.

Por sua vez, no II Plano de Fomento não puderam ser incluídos nove navios que estavam previstos no Plano de Expansão da Marinha Mercante, entre os quais um de passageiros para a carreira das Ilhas Adjacentes, semelhante ao que deve ser construído em breve, e outro igualmente de passageiros para a carreira de turismo entre a Inglaterra, Madeira e Norte de Africa.

O ministro da Marinha mencionou os navios portugueses que se encontram presentemente em construção:

No estrangeiro, os paquetes «Príncipe Perfeito» e «Infante D. Henrique»; e o petroleiro «Hermínios». Em Portugal, o navio de carga «Pico», o petroleiro «Gerez», um navio de madeira para a pesca do bacalhau e outros para a de arrasto; dois arrastões, três para a pesca costeira de arrasto, um de pesquisas de pesca, um arrastão-fábrica, etc.

— Além destes navios foram já lançados ao mar cinco unidades por antecipação ao II Plano de Fomento sendo 2 navios em aço para a pesca de bacalhau, á linha, 2 arrastões também em aço para a pesca do alto e 1 navio de madeira para a pesca do bacalhau.

Palavras do Presidente da República

Finalmente o sr. almirante Américo Tomás proferiu breves palavras para se associar ao jubilo da população de Viana do Castelo pelos acontecimentos de hoje: a inauguração do Palácio da Justiça e a flutuação do maior navio construído em estaleiros particulares portugueses, enaltecendo, a política de Salazar a propósito da afirmação de que tinha sido ele, Chefe do Estado, o grande obreiro do regresso de Portugal ao mar.

Por fim, declarou:

— Disse-me ontem o sr. presidente da Camara que a cidade é pobre e nada tinha para me dar. No entanto, ela deu-me tudo, todo o carinho que se pode ambicionar e ficou demonstrado na grandiosa recepção de que fui alvo.

A cerimónia findou com a condecoração, pelo sr. almirante Américo Tomás, dos srs. engenheiros Eurico Barreto e Taborda Ferreira; e encarregados José Luís, Soares Barbosa e Alfredo Silva, todos dos Estaleiros de Viana do Castelo.

O regresso a Lisboa

Às 18 horas, no meio de extraordinárias aclamações, o Chefe do Estado saiu dos estaleiros para entrar, imediatamente no comboio presidencial, colocado no Campo da Senhora da Agonia, onde iniciou, acompanhado dos ministros e dos restantes membros da sua comitiva, a viagem de regresso a Lisboa, aonde deverá chegar cerca da meia-noite, dando-se assim por terminada a sua larga digressão pelo Centro e Norte do País.

Tem ▶ Tosse? Bronquite? Rouquidão?

Tome o Chá Nattermann No. 5 Bronchicum

e verificará a sua acção benéfica

Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
Peça catálogos aos representantes: JOÃO PATRÍCIO ALVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 — LISBOA

BRINDES
A Mariazinha
Não dá brindes
A Mariazinha
Não ilude
A Mariazinha
Serve com honestidade

HE
O HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A ORIGINAL CANÇONETISTA ITALIANA
LAURA BETTI
(Maiores 17 anos)

Os exames do ensino secundário

Hoje, por ser domingo, não houve exames. As provas prosseguem amanhã, com História, ás 9 horas e Inglês, ás 11, para o 2.º ciclo; e Inglês, Físico-Químicas e Grego, ás 15 e 30, para o 3.º ciclo. Também amanhã, começam os exames do 1.º grau do ensino primário.

Publicamos, a seguir, os pontos dos exames de Latim, Matemática e Geografia (3.º ciclo) que se realizaram ontem á tarde.

Prova escrita de Latim

Texto:

(Cipião, pensando tomar a iniciativa de atravessar o Pó, para combater o inimigo cartaginês, num discurso que proferiu de exortação aos soldados, disse, entre outras, estas palavras).

— Itaque vos ego, milites, nom eo solum animo, quo adversus alios hostes soletis, pugnare velim, sed cum indignatione quadam atque ira, velut si servos videatis vestros arma repente contra vos ferentes. Non de-possessione Siciliae ac Sardiniae, de quibus quondam agebatur, sed pro Italia vobis este pugnandum. Nec est alius ab tergo exercitus qui, nisi nos vincimus, hosti obsistat; hic est obstandum, milites, velut si ante Romana moenia pugnemus. Unus quisque se non corpus suum, sed conjugem ac liberos parvos armis protegere putet.

I. *Interpretação e tradução do texto:*

(Responda só depois de analisar atentamente o texto)

1) Em que modo se encontra o predicado da oração principal do primeiro período? Como justifica o emprego desse modo? 2) Em que caso está *vos* e que função sintáctica desempenha? 3) Como classifica morfologicamente *ferentes*? Com que palavra concorda? 4) Em que caso está *vobis*? Porquê? 5) Por que razão *obstandum* se encontra na forma neutra? 6) Divida e classifique as proposições do ultimo periodo. 7) Traduza o texto.

II *Exercicios de aplicação*

1) Escreva do verbo a que pertence a forma *ferentes a)* o presente do indicativo na voz passiva. *b)* o presente do conjuntivo na perifrástica da activa. 2) Ponha no discurso indirecto, subordinando-o a *Scipio dixit*, o segundo período do texto. 3) Diga em Latim: Ainda que as palavras que Cipião proferiu tivessem inflamado os animos dos soldados, todavia os Romanos não venceram os Cartagineses.

Comentário

— Uma visão rápida do conjunto conduz-nos imediatamente a esta conclusão: a alteração profunda das normas a que obedeciam os pontos dos anos anteriores, revela um critério muito mais consciente da posição do aluno ao realizar esta prova e das capacidades que se pretendem controlar e pôr em actividade.

Em vez duma tradição seguida duma longa retroversão, sistema *que explica o desequilíbrio flagrante dos resultados obtidos nos anos transactos em que as pautas revelavam graves alterações da curva de Gauss encontramos, neste ponto, a tradução, precedida e preparada por um interrogatário inteligente que pretende chamar a atenção para as principais dificuldades do texto e que, portanto, ajuda a resolvê-las, conscientemente. Impede-se, assim, uma tradução apressada e sem a habitual atitude de análise que o latim exige.*

A tradução, de resto, não é difícil e o encadeamento das ideias do texto bastante lógico. Exige, no entanto, um domínio imediato de certas construções gramaticais que, de resto, estão contidas nas normas do programa.

Quanto á 2.ª parte do ponto, os exercícios de aplicação procuram verificar o domínio da flexão verbal e de usuais substituições sintácticas.

A retroversão é pequena, o vocabulário conhecido, e, portanto, pretende apenas a aplicação de regras.

Em conclusão: o ponto está de acordo com as normas pedagógicas aceites modernamente. Só me parece um pouco longo para ser resolvido em 1,30 m. pelo aluno médio.

Prova escrita de Matemática

(Atenção — indique os cálculos que o levaram aos resultados)

I

1) Determine *a* e *b* de modo que se verifique a seguinte igualdade:

$$\frac{(a - 2bi)(3 + i)}{1 - i} = 5$$

2) Considere a função:

$$y = \frac{x + 1}{\sqrt{x^2 - 1}}$$

a) Determine o domínio da função.

b) Verifique que a função é contínua em todos os pontos do seu domínio.

c) Determine o valor da derivada da função no ponto $x=2$ e, em face do resultado, diga se a função é crescente ou decrescente neste ponto. Justifique a resposta.

3) Determine a área do triangulo que tem por vértices os pontos A (3,0), B (0,4) e C (4,5).

4) Fazendo a conveniente transformação logarítmica, determine o valor de:

$$X = \text{sen}\ 22^\circ\ 32' + \text{sen}\ 43^\circ\ 29'\ 10''$$

5) Demonstre que se $a+b=m\ p$ e *a* e *b* são primos entre si, nem *m* nem *p* podem ser divisores de *a* ou de *b*.

II

1) Determine os valores de *K* para os quais o trinómio

$$kx^2 - kx - k - 2$$

tem uma raiz inferior a —2 e a outra compreendida entre 2 e 4.

2) Escreva a equação da circunferência tangente ao eixo das abcissas no ponto *A (4,0)* e á bissectriz dos quadrantes ímpares no ponto B (3,3).

3) Verifique que, sendo

$$\alpha + \beta = \frac{\pi}{2} \quad \text{será}$$

$$\frac{\text{tg}\,\alpha - \text{tg}\,\beta}{2\ \text{tg}\,\beta} = \frac{1}{\text{tg}\,2\beta\ \text{tg}\,\beta}$$

4 — a) Determine os numeros que têm nove divisores e são inferiores a duzentos.

b) Prove que os numeros que têm nove divisores são quadrados perfeitos.

Comentário

Segundo opinião geral, o ponto de Matemática do 3.º ciclo era demasiado extenso, pelo que muitos alunos tiveram dificuldades em o terminar.

Além desta observação, que, só por si, implicou um certo nervosismo entre os examinandos, apontam-se dificuldades, para as quais o Ministério da Educação Nacional não deixará de dirigir a sua atenção, no sentido de evitar juizos injustos e remediar o mal-estar que se verificou nos alunos.

A prova inclui, com efeito, um problema de solução impossível: o problema n.º 2, do II grupo.

O enunciado exige que se escreva a equação duma circunferência simultaneamente tangente ao eixo das abcissas no ponto A (4,0) e á bissectriz dos quadrantes impares no ponto B (3,3).

Ora, é impossível, a não ser em casos especiais, obrigar uma circunferência a ser tangente a duas rectas em pontos préviamente determinados. No problema proposto, podia acontecer que estivessem os pontos escolhidos de modo a existir a circunferência, mas nem isso se dá.

Também no problema n.º 5, do I grupo, o enunciado não está suficientemente claro, pois o problema necessita que m *e* p *sejam diferentes da unidade.*

Prova escrita de Geografia

1.ª PARTE

Responda, *sucintamente*, ás seguintes questões:

Cosmografia:

1 — Para um observador situado no Equador, quais os dias em que o Sol culmina no zénite? Justifique a resposta. 2 — Como prova o movimento de rotação da Terra, pelo desvio para Este, na queda dos corpos?

Geografia Física:

3 — Em que condições se pode dar o fenómeno da *«inversão de temperatura»?* 4 — Enuncie a *lei de Ferrel* e faça um esquema do movimento anticiclónico no hemisfério sul. 5 — Indique os principais factores que influem na salinidade do mar. 6 — Quais são as principais manifestações secundárias do vulcanismo? 7 — Descreva a acção dos glaciares como agentes modificadores dá superfície terrestre.

Geografia Humana e Económica:

8 — Diga em que zonas se encontram as grandes aglomerações humanas e as razões da sua distribuição geográfica. 10 — Refira-se á importancia de *quatro* dos portos mais movimentados da Europa.

2.ª PARTE

Dos *dois* seguintes temas para desenvolvimento, responda a *um*, e só a *um*, á sua escolha.

Portugal metropolitano e Ultramarino:

I

a) — O fenómeno emigratório em Portugal Continental e Ilhas Adjaçentes — suas causas. *b)* — A emigração para o estrangeiro. *c)* — A emigração para o Ultramar Português. *d)* — Discussão do problema tendo em vista o interesse nacional.

II

a) — A população branca na província de S. Tomé e Príncipe. *b)* — Forma de actividade económica predominante da população negra. *c)* — O regime de trabalho. *d)* — Os principais produtos de exportação.

VIDA RELIGIOSA

Em S. Pedro do Estoril

A Conferência vicentina de Santo António do Estoril comemora, como nos anos anteriores, amanhã, dia de S. Pedro, o Dia Vicentino do Papa, havendo missa ás 11 horas, na capela de S. Pedro do Estoril, e sendo celebrante o prior da freguesia do Estoril, cónego dr. Manuel José de Sousa, que fará a homília. Com esta comemoração que será acompanhada de canticos, festeja ao mesmo tempo a respectiva Irmandade o dia do seu patrono.

Missa nova

Celebrou missa nova, na capela do Colégio S. João de Brito, o padre dr. António Maria Cabral Ferreira S. J., de 31 anos, formado pela Faculdade de Teologia de Montreal, no Canadá, que foi acolitado por seus primos João Cabral, e Roque Cabral, formados pela Faculdade de Escolástica de Lovaina.

Dirigiu as cerimónias, um irmão do novo sacerdote, o minorista da companhia de Jesus, José Maria Cabral Ferreira, formado pela Faculdade de Filosofia de Braga.

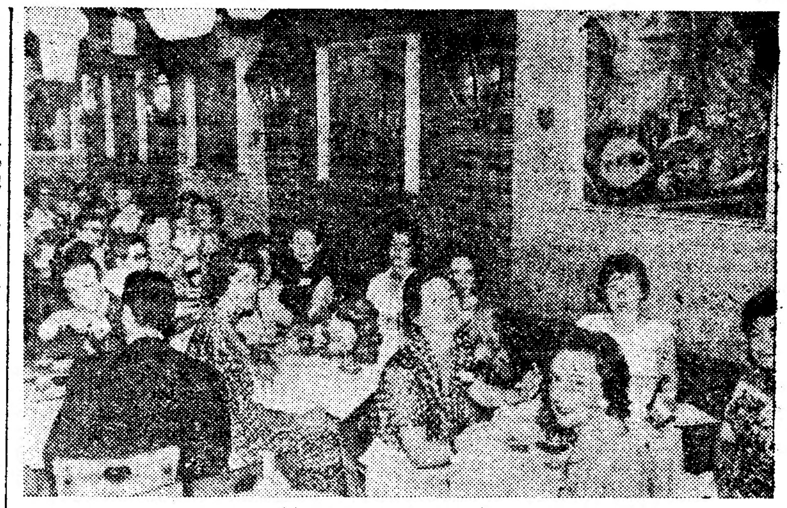
Depois de uma breve estadia em Portugal, o dr. António Cabral Ferreira seguirá para Salamanca, onde vai concluir os seus estudos.

Junta de Turismo

de Monte Real

LEIRIA, 28. (Pelo telefone). — O governador civil do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves acompanhado pelo sr. D. João Pereira Venancio, prelado da diocese, capitão Henrique Brandão, presidente do Município local e outras entidades, inaugurou ao fim da tarde de hoje a nova sede da Junta de Turismo de Monte Real, de que é presidente o sr. Narciso Casimiro da Costa, antigo professor e director da Escola Industrial e Comercial de Leiria.

O novo edifício de linhas modernas está localizado junto do parque e da estrada que atravessa a vila, próximo da rotunda da igreja e do Grande Hotel das Termas, foi mobilado com peças típicas da região.



Um aspecto da reunião

Nova Torre de Babel

num restaurante típico...

Num restaurante típico da capital, reuniram-se, num almoço de confraternização, vinte e cinco senhoras de diversas nacionalidades, residentes em Lisboa, onde desempenham funções de secretárias de Embaixadas, ou em companhias de aviação, navegação, comércio, etc. Ali estiveram representados: Portugal, a América, a Inglaterra, o Brasil, a Espanha, a Noruega, a Suécia, a Suíça e outros países.

O almoço, que decorreu num ambiente cheio de graça e alegria, foi o início de uma série de outros que se devem seguir e que têm por fim dar-se a conhecer entre si aquele friso de mulheres bonitas e propagar nos seus respectivos países uma melhor compreensão do verdadeiro significado da palavra «amizade».

Tiveram a iniciativa destes almoços «misses» Grace Glasgow, Elfrida Brito e Augusta Leitão, que se constituiram em comissão presidida por «miss» Dorothea Cahill, secretária do embaixador americano em Lisboa. Esta senhora, grande amiga dos Portugueses e irradiante de simpatia, disse-nos que uma das condições impostas nestes almoços é a de, no intervalo de cada prato servido, as convivas mudarem de lugar, procurando novas companhias, porque, frisou, «as mulheres não podem estar muito tempo umas ao pé das outras».

Julgamento de um homem

que matou um cunhado

COVILHÃ, 28 *(Pelo telefone)* — Em audiência colectiva está a ser julgado, sob a presidência do corregedor Artur Moreira da Fonseca, tendo como auxiliares os juízes das comarcas da Covilhã e do Fundão, Licínio A. V. de Castro Caseiro e Joaquim Augusto Roseira Figueiredo, António Morgado Berrincha, de 28 anos, casado, jornaleiro, de Aldeia de Carvalho, acusado de ter morto com dois tiros de caçadeira, no sítio do Pouso, da mesma freguesia, na madrugada de 15 de Março, seu cunhado, José do Nascimento Lázaro, 38 anos, casado, jornaleiro, pai de 3 meninas e dois meninos com idades de 3 a 13 anos.

A questão foi por divergências ácerca duma herança e originadas devido a uma passagem numa propriedade.

Ouvidas 14 testemunhas, todas da família, como a hora ia adiantada, o presidente deliberou suspender a audiência para prosseguir no dia 1 de Julho.

São defensor da queixosa, D. Maria dos Santos Borrinha, o dr. Raposo de Moura, desta comarca, e do réu o dr. João Gomes, da Guarda, e delegado do Ministério Publico o dr. Joaquim Veludo Mendes Belo.

HOMENAGEM

ao conselheiro dr. Freitas Costa

Por iniciativa de um grupo dos seus antigos condiscipulos, realizou-se, num hotel de Lisboa, um jantar de homenagem ao sr. conselheiro dr. Francisco Xavier de Albuquerque Dias Freitas Costa, recentemente promovido a conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. Assistiram, entre outros, os srs. conselheiros drs. Cruz Alvura, presidente do Supremo, que presidiu; Alvaro de Oliveira Pires, presidente da Relação; Agostinho Fontes Pereira de Melo, Eduardo Coimbra e João Bernardino de Sousa Carvalho; drs. João de Deus Pereira, Miguel Crespo, Nuno Simões, Albano Ribeiro Coelho, Regina Quintanilha e marido, Eduardo Caetano Nunes, António Borges Figueiredo Campos, etc.

Aos brindes, foram exaltados os primores de carácter do homenageado e salientadas as suas qualidades profissionais e de inteligência. O sr. conselheiro Freitas Costa, muito comovido, agradeceu.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Teatros e Cinemas

Está em Lisboa

Tere Amorós

De regresso do Festival de Cartagena de Indias, de Cuba e doutros países da América chegou a Lisboa, onde viveu e para os íntimos iniciou os primeiros passos de dança, a já famosa bailarina Tere Amorós, consagrada no Carnegie Hall, de Nova York, nos mais categorizados teatros da Europa e no da Zarzuela, de Madrid, onde a crítica reconheceu, pela pena do categorizado Regino Sainz de la Maza, «ter ratificado os triunfos obtidos nos países onde defendeu e impôs com singular garbo os prestígios da dança espanhola, o seu feitiço e o seu mistério».

Coliseu

Hoje, às 21 e 30 h., no maior «écran» panorâmico, os grandes filmes «La Revoltosa», com Carmen Sevilha, e «Miguel Strogoff», com Curt Jurgen.

Preços populares

Tem sido verdadeiramente notável a afluência do publico ao Coliseu para ver os dois grandes filmes , «La Revoltosa», uma excepcional realização espanhola com a super-vedeta Carmen Sevilha, interpretada musicalmente pela Grande Orquestra Sinfónica de Madrid e com a colaboração da extraordinária cantora Maria de los Angeles Morales, 1.º Prémio mundial de canto, e ainda a superprodução «Miguel Strogoff», extraida do célebre romance de Julio Verne, numa magistral interpretação de Curt Jurgen. No Coliseu não há calor e os preços são popularíssimos.

Palm Beach

JACQUELINE ROLAND

HENRY BOURTAYRE

(Maiores de 17 anos)

Salvador

2 SESSÕES
A's 21 e 23 horas

UM TRIUNFO DE GARGALHADA

NO TEATRO **MARIA VITORIA** Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»

COM A NOVA E FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR DE

SALVADOR

ARRAIAL DE LISBOA

ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA

MIMI GASPAR
DEOLINDA RODRIGUES e EDYR LOPES

ADULTOS
M. DE 17 ANOS

Edyr Lopes

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 45
(12 anos)
UM GRANDE ÊXITO

GUERRA FRIA

Farsa de **FRANCISCO MATA**
com um notável elenco

PREÇOS DE VERÃO

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA.—T. 366745

JOSE' MIGUEL APRESENTA, ás 20 e 45 e ás 22 e 45 h.

UM SENSACIONAL CONJUNTO ARTÍSTICO NA HILARIANTE REVISTA POPULAR DE QUE LISBOA INTEIRA FALA

PARA MAIORES DE 17 ANOS

MULHERES A' VISTA!

LEÓNIA MENDES — AIDA BAPTISTA — JOSE' VIANA—RAUL SOLNADO—CARLOS COELHO
no compère—**MARIA DE FATIMA BRAVO—MAX** e as vedetas **BERTA LORAN** e **LINA BELMONTE**

MAX

Tágide

BOB WEST & SIS

JACQUELINE ROLAND

HENRY BOURTAYRE

(Maiores de 17 anos)

TOIROS EM MONTIJO

Amanhã, 29 às 17,15

2.ª Corrida das Festas

9 toiros da Sociedade Agrícola de Rió Frio

D. FRANCISCO MASCARENHAS
MANUEL CONDE
JOSÉ SAMUEL LUPI
DOS SANTOS JORGE
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES
e os Forcados Amadores de Montemor

Bilhetes á venda em Montijo na Rua Almirante Reis, 80, telefone 036235 e em Lisboa na ABEP, nos Restauradores, telefone 28823

PREÇOS POPULARES

Transportes assegurados em vapores, comboios e camionetas
(MAIORES DE 6 ANOS)

Sapataria

ORION

Apresenta o modelo ideal para o Verão, **prático, leve e fresco,** ao preço de

250$00

R. Garrett, 42 - Tel. 25943

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
O tráfico de estupefacientes nas escolas americanas revelado pela 1.ª vez num filme
UMA HISTÓRIA CONFIDENCIAL
com **Russ Tamblyn** e **Jan Sterling**

EDEN — TEL. 20768
A's 15.30, 18.30 21.45 (M/17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
CRIME POR ENGANO
c/ **Dick Bogarde** e **Margaret Lockwood**
A estranha história de um rapaz de quem as mulheres gostavam.

ALVALADE — Telefone 63080
15.15 e 21.45 (M/17 anos)
Um grito de alarme em favor de uma juventude que gosta de viver perigosamente!
UMA HISTÓRIA CONFIDENCIAL
com **Russ Tamblyn** e **Jan Sterling**

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma emocionante aventura no fundo do mar
TERROR NA CAÇA SUBMARINA
com **Mora Corday** e **Pat Conway**

ROYAL — TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
AMOR NAS NUVENS
com Lana Turner
ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson

PAVILHÃO PORTUGUÊS — (Parque Mayer)
21.30 (M/17 anos)
Dyaliscope
OS VIOLENTOS
com Paul Neurisse
ESTÃO A TOPAR
c/ Eddie Constantine

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
LAZZARELLA
com **Alessandra Panaro**

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite noite (M/12 anos)
Um filme que marca uma data no cinema policial mundial!
O CÍRCULO VICIOSO
com **John Mills**

POLITEAMA — TEL. 26301
15.15 18.15 e 21.30
Grandioso êxito
Maravilhoso espectáculo de revista, mistério e «suspense»,
TEATRO DO CRIME
c/ **Maria Antonieta Pons** e **Silva Pinal**
Eastmancolor — Adultos (M. 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
O emocionante filme policial
TRAFICANTES DE COCAINA
com **Betsy Palmer** — **Jack Lord** e **Barry Atwater**

AVIS — Tel. 47163
A's 15.30 e 21.45 (M/17 anos)
Um dos maiores actores do nosso tempo num filme inesquecível
A MORTE DE UMA ILUSÃO
com **José Ferrer** e **Dean Jagger**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
21.15 (M/17 anos)
MACABRO
com **William Prince** e **Jim Backus**
Em compl.: **TAMBORES DE GUERRA**
No TERRAÇO, ás 21.30—(M/17 anos)
SORTILÉGIO DE AMOR
REPRESÁLIA SANGRENTA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/12 anos)
Eastmancolor
SEM FAMÍLIA
A LOUVA-A-DEUS GIGANTE

CINEMA IDEAL
21.00 (M/12 anos)
DEMÓNIOS SUBMARINOS
O EMISSÁRIO DE EL-REI

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
A magistral realização de **Daniel Mann**
com **Shirley Booth** e **Anthony Quinn**
FEITIÇO ARDENTE
Um filme arrojado no seu forte realismo.
Ar condicionado — Temp. da sala a 21°

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Gary Cooper e **Julie London** em
O HOMEM DO OESTE
Toda a brutalidade viva de um império sem lei!
Cinemascope — Cor de luxe
Ambiente refrigerado

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Um filme cheio de movimento, acção e expectativa
TARZAN E A TRIBO NAGASU
com **Gordon Scott**, o novo Tarzan e **Eve Brent**
Após a exibição deste filme fechará por 3 semanas.

ROMA — Telef. 727778
15.15 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo a mais divertida e sensacional comédia francesa
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com **Brigitte Bardot** e **Daniel Gelin**

TERRASSE — TEL 90917
A's 15.00 e 21.00 (M/17 anos)
A ARTE E A VIDA
O REI DA CONFUSÃO

LIZ — TEL. 48560
Ás 15.00 e 21.00 (M/17 anos)
2 F. Cinemascope
MORENA ARDENTE
RIO SEM REGRESSO

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
OS 39 DEGRAUS
com Kenneth More

O PUBLICO EXIGE...

19.ª E ULTIMA SEMANA

RIR! RIR! RIR! RIR!

BENAMOR ● PAULA ● SANTANA ● DULCE ● HELENA ● MIRANDA ● FLORBELA

HOJE, A'S 21,45 H.
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
BONS LUGARES DESDE 5$

(AR CONDICIONADO)

UM BRINDE AO PUBLICO DE LISBOA

VASCO MORGADO de colaboração com as MAQUINAS DE TRICOTAR «*BUSCH*» apresenta a partir de amanhã, no intervalo desta peça, o desfile dos modelos, que estrondoso êxito obtiveram, na Festa das Costureiras.

VOSSA EXCELENCIA

Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50

DOÇARIA CASEIRA

no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa
COZINHA Á PORTUGUESA
R. S. FILIPE NERY, 23

João Viana «Vianinha»

LUSO

T. Queimada, 8, A
Telef. 32889
adultos (M/17 anos) HOJE (até de madrugada) **Alice Magina — Joaquim Geraldes** — Isaura Alice de Carvalho — Manuel Hilário — Julieta Reis e o «As da Boa Disposição», **João Viana, «Vianinha»**. Acompanhamentos por: António Couto e Amadeu Rami.

NATAÇÃO

Avelino Pereira, do Algés

ganhou a prova «Algés-Paço de Arcos»

Fazendo parte das festas do bi-centenário do concelho de Oeiras e organizada pela A. N. L., efectuou-se, esta manhã, a 2.ª Travessia Algés-Paço de Arcos, na distancia aproximada de 6 quilómetros.

À prova concorreram o Algés e Dafundo, o Alhandra, o Nacional e o Belenenses.

A partida foi dada ás 10.35 horas, em frente do posto náutico do Algés e Dafundo. Dos 18 nadadores inscritos só 15 responderam á chamada, tendo-se anotado duas desistências.

As condições do tempo, com nortada forte, a provocar ondulação, prejudicaram a acção dos corredores.

Com 20 minutos de prova, os nadadores da frente alcançaram a Cruz Quebrada. À frente, Avelino Pereira, seguido de Carlos da Fonseca e Vieira da Silva. José de Freitas e Amaral, com mau rumo, seguiam mais ao mar.

Por alturas da Cruz Quebrada, o nadador Fernando Madeira lançou-se á água e acompanhou, durante certo tempo, Avelino. Em Caxias, os nadadores levavam 35 minutos de prova e as posições começaram a definir-se. Avelino continuava á frente, e Vieira da Silva, em 2.º lugar, nadava a cerca de 150 metros.

A meta de chegada, improvizada á ultima hora encontrava-se instalada na muralha.

Classificação final.

1.º, Avelino Pereira (S. A. D.), 1 h. 0 m. 15 s.; 2.º, Vieira da Silva (Alh.), 1 h. 2 m. 25 s.; 3.º, Carlos da Fonseca (S. A. D.), 1 h. 4 m. 34 s.; 4.º, José de Freitas (Bel.), 1 h. 4 m. 40 s.; 5.º, Alvaro Amaral (Nac.), 1 h. 5 m. 41 s.; 6.º, Joaquim Matos Dias (Nac.), 1 h. 6 m. 51 s.; 7.º, José Lucas Marques (Alh.), 1 h. 8 m. 48 s.; 8.º, João M. Ventura (Algés), 1 h. 9 m. 56 s.; 9.º António M. Rodrigues (Algés), 1 h. 9 m. 59 s.; 10.º, Morales de los Rios (Nac.), 1 h. 10 m. 4 s.

AVELINO PEREIRA
o vencedor da prova de hoje

BASQUETEBOL

A Académica de Coimbra

ganhou o "Nacional" Feminino

No Pavilhão dos Desportos efectuou-se, esta manhã, o ultimo encontro do Campeonato Nacional Feminino de Basquetebol, entre as equipas da Académica e do Belenenses. As «azuis» apesar de terem derrotado as «estudantes», até agora imbatíveis, não lograram obter uma marca, que anulasse o resultado da primeira mão (23-11) e, assim perderam o título nacional, a favor da Académica.

A Académica apresentou-se como a melhor equipa, tendo em Isabel Cabral a sua melhor jogadora. Ao intervalo o resultado era já favorável ao Belenenses, por 14-10. A Académica defendeu-se bem dos ataques das Lisboetas. O Belenenses pareceu-nos não ser a mesma equipa de outras temporadas.

No fim o resultado cifrou-se em 24-20.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — Maria Helena Cabrita, 1; Maria Santos; Maria José Araujo, 4; Maria Manuela Araujo, 8; Maria Damasceno, 8 e Elsa Sousa, 1.

ACADÉMICA — Maria Luisa Morais, 6; Isabel Cabral, 12; Rosa Martins; Maria Adelaide Rebelo, 2; Maria Isabel Machado.

O Belenenses transformou dois lances livres e obteve 11 cestos e a Académica, transformou 5 lances livres e obteve 5 cestos.

O Algés é o vencedor da Zona Sul do «Nacional» da 2.ª Divisão

No campo de São Bento, o Algés e Dafundo defrontou esta manhã, o Sporting Olhanense para apuramento do vencedor da Zona Sul do «Nacional» da 2.ª Divisão.

O triunfo pertenceu aos Lisboetas, por 39-28, com 12-12 ao intervalo. A partida não teve interesse de maior.

Alinharam e marcaram:

ALGÉS — Gonçalves, 6; Ermida, 5; João Leal; Brites, 15; Mota, 12; Duarte, 1.

OLHANENSE — Pombinho, 1; Correia; Dionísio, 19; Brito, 5; Viegas, 2; Martins; e Morais 1.

As provas da A. B. L.

Prosseguiu esta manhã o campeonato de juniores da A. B. L., com uma jornada de escasso interesse.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Cruz Quebradense v. Liberdade, por 24-10; Benfica B v. Atlético, por 15-11; Casa Pia v. Oriental, por 25-12; o Queluz marcou pontos por f. c. do Algés; e o Benfica A averbou uma vitória por f. c. do Tabacos.

O campeonato de infantis, também, prosseguiu esta manhã, com os seguintes resultados:

Carnide v. C. Ourique, por 30-16; Sporting A v. Cruz Quebradense, por 27-12; Benfica v. Queluz, por 12-18; Nacional v. Algés, por f. c.; Pedrouços v. Ateneu, por 19-17; Alvalade v. Sporting B, por 20-7; Atlético v. Sacavenense, 18-6.

HANDEBOL DE SETE

Os jogos desta manhã

No campo do Instituto Superior Técnico continuou hoje, de manhã, o campeonato de handebol de 7 de reservas da Divisão de Honra, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Almada-Benfica	9-4
Sporting-Belenenses	11-7

Começou hoje o campeonato lisboeta de handebol de 7, na categoria de juniores.

Disputaram-se seis encontros — todos os clubes concorrentes estiveram em acção — que forneceram os seguintes resultados:

M. Pedral-Belenenses	6-5
C. Ourique-Mouraria	18-0
Sporting-Glória	12-2
Benfica-Oriental	12-2
Madre Deus-M. Pedral	11-7
Almada-Liberdade	11-5

VIDA ROTÁRIA

O novo clube de Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 28 *(Pelo telefone)*.—Centenas de rotários de todos os clubes do País deslocaram-se hoje a esta vila para assistirem ás cerimónias da inauguração e da entrega da carta constitucional do novo clube rotário de Porto de Mós. A recepção dos visitantes revestiu-se de grande entusiasmo, comparecendo representantes de todas as colectividades e banda de musica.

Após a sua chegada, visitaram as industrias de Mira de Aire, regressando em seguida a Porto de Mós, onde lhes foi servido um almoço, nas instalações da firma Narciso Lopes & C.ª, findo o qual o eng.º José dos Santos Pardal, governador do distrito, entregou a carta constitucional, ao dr. Álvaro Pinto Bastos Carreira, presidente do novo clube rotário.

A terminar, houve exibição de ranchos floclóricos.

Homenagem em Viseu

ao dr. F. Ribas de Sousa

VISEU, 28 *(Pelo telefone)* — No salão de festas do «Cine-Rossio» desta cidade, realizou-se hoje um almoço de confraternização e homenagem ao dr. Francisco Ribas de Sousa, antigo professor da Escola Industrial e Comercial de Viseu. Homem publico de reconhecido valor, advogado de justo renome, democrata generoso, era credor desta homenagem que um grupo de amigos e antigos alunos organizou.

A centena de pessoas que se reuniu á volta do velho mestre deu-lhe provas da melhor estima e admiração, que no final agradeceu comovidamente a manifestação de que fora alvo.

TAUROMAQUIA

Touradas de amanhã

Amanhã, segunda-feira, dia de S. Pedro, toureiam no Montijo os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas, Manuel Conde e José Lupi, com o grupo de forcados-amadores de Montemor, e os novilheiros José Julio, Armando Soares e José Simões. E em Evora, os cavaleiros Simão da Veiga, David Teles e José Barahona Nuncio, com os forcados-amadores de Santarém, e os matadores de touros José Trincheira e «Mondeño».

FESTA MILITAR

em Coimbra

COIMBRA, 28 — *(Pelo telefone)* — No quartel do Regimento de Infantaria 12 efectuou-se, esta manhã, a festa de apresentação dos soldados cadetes do Centro de Instrução dos Cursos de Preparação Militar de Coimbra, dirigidos pelo director do referido Centro, major Manuel Leitão Pereira Marques.

O acto foi largamente concorrido, vendo-se entre a assistência, e em tribuna especial, o comandante da 2.ª Região Militar, oficialidade da guarnição da cidade, o governador civil, o reitor da Universidade, o presidente da Camara Municipal, etc.

Depois de o director do Centro ter proferido algumas palavras de agradecimento ás entidades presentes e feito algumas considerações de ordem técnica, deu-se cumprimento ao programa da festa, que constou de: Apresentação dos cadetes e continência; manejo de arma a pé firme e em marcha; e os cadetes demonstraram, em seguida, algumas actividades do dia de instrução: Ginástica educativa e saltos; esgrima de baioneta e luta individual; ginástica de aplicação militar; transposição de obstáculos e subida ao pórtico, e uma instrução de combate, sendo, por vezes, muito aplaudidos.

No final foi servido um aperitivo aos convidados, na messe dos oficiais do R. I. 12.

VIDA SOCIAL

BAPTIZADO

Na igreja de Alcantara, realizou-se hoje o baptizado da menina Ana Maria Franco de Almeida Claudino, filha do sr. Renato Claudino de Almeida e da sr.ª D. Amarilis Martins Franco de Almeida. Foram padrinhos o sr. Carlos Canuto Julio de Almeida e sua esposa, sr.ª D. Leninia de Almeida.

JAMES FARLEY

Acompanhado do príncipe Alexander Makinski, chegou ontem a Lisboa, no avião dos T. A. P., procedente de Madrid, o sr. James Farley, antigo presidente do Partido Democrático dos Estados Unidos, que esteve já em Portugal algumas vezes.

O sr. James Farley, que foi recebido em Roma em audiência especial pelo Papa e em Madrid pelo generalíssimo Franco, permanecerá alguns dias em Portugal. Depois de se avistar com algumas entidades portuguesas, seguirá para Londres, onde vai conferenciar com sir Winston Churchill.

CICLISMO

Ilídio do Rosário, do Benfica

ganhou o Campeonato Nacional de Fundo (seniores)

Na distancia de 205 quilómetros e no percurso traçado entre Lisboa (Estádio Alvalade), Sacavém, Alhandra, Vila Franca, Alenquer, Cercal, Óbidos, Bombarral, Torres, Mafra, Malveira, Loures e Lisboa (Estádio Alvalade), disputou-se, hoje, o campeonato nacional de Fundo, para amadores-seniores.

A prova despertou bastante interesse, dadas as boas médias feitas esta época pelos amadores-seniores e, ainda, pela curiosidade de ver o confronto entre Ilídio do Rosário e os corredores da província.

A partida foi dada ás 7 h. 35 m. alinhando vinte corredores em representação do Benfica (7), Sporting (2), F. C. Porto (3), Ginásio de Tavira (5) e Louletano (3).

A expectativa foi um tanto iludida porquanto os corredores, receando-se mutuamente, fugiram á luta e a prova só veio a decidir-se na descida para Loures, em que Ilídio do Rosário tenta a fuga, aliás, com êxito.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Ilídio do Rosário, Benfica, 6 h. 20 m. 33 s.; 2.º, Mário de Sá, F. C. Porto, 6 h. 221 m. 18 s.; 3.º, José da Clara, Benfica, 6 h. 21 m. 23 s.; 4.º, António Beco, Benfica, 6 h. 21 m. 42 s.; 5.º, Armando Ramos, Benfica, 6 h. 23 m. 17 s.; 6.º, António Candido, Benfica, 6 h. 23 m. 37 s.; 7.º, Manuel Lourenço, Ginásio Tavira, 6 h. 24 m. 04 s.; 8.º, Julio de Abreu, F. C. Porto, 6 h. 24 m. 17 s.; 9.º, Luís Viegas, Ginásio Tavira, 6 h. 24 m. 52 s.; 10.º, Arlindo Carvalho, Sporting, 6 h. 26 m. 05 s. Média do vencedor: 32,321.

O F. C. Porto protestou a classificação alegando que o seu corredor Orlando Silva deveria ser o vencedor. Este corredor entrou na meta em sentido contrário ao dos outros corredores e, por isso, o juri não o classificou.

António Pisco, do Águias de Alpiarça, ganhou a corrida Lisboa-Alpiarça

ALPIARÇA, 28. — Organizado pela Federação de Ciclismo disputa-se hoje uma prova para corredores independentes entre Lisboa e esta vila. Os concorrentes, em numero de vinte e três, partiram da capital ás 9 h. e 35 m. e a meta em Alpiarça estava localizada no Estádio Municipal. Até ao décimo lugar a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, António Pisco, Aguias Alpiarça, 2 h. 22 m. e 10 s.; 2.º, Lima Fernandes, A. Alpiarça, 2 h. 26 m. 10 s.; 3.º, António Pedro Jor, Sporting, 2 h. 26 m. 15 s.; 4.º, José Pedro Carvalho, Sporting, m. t.; 5.º Aníbal Costa, A. Alpiarça, m. t.; 6.º, Henrique Castro, Benfica, m. t.; 7.º, João Marcelino, m. t.; 8.º, José Manuel Marques, A. Alparça, m. t.; 9.º, Agostinho Correia, A. Alpiarça, m. t.; 10.º, Fernando Fernando Maltês, Benfica, m. t.

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica conquistou o titulo de campeão nacional

Realizaram-se, esta manhã, no campo de treinos do Restelo, os desafios da ultima jornada do campeonato nacional de hóquei em campo.

O F. Benfica, vencendo o Lamas e beneficiando do resultado que fez contra o Ramaldense, conquistou o título de campeão nacional. Dos desafios de hoje damos, a seguir, breves apontamentos:

ATLÉTICO, 0.-RAMALDENSE, 1— A partida decorreu com evidente equilíbrio. O tento da vitória dos ramaldenses, marcado por João, apareceu perto do final, mercê de um desentendimento da defesa alcantarense.

F. BENFICA, 1-LAMAS, 0 — Os «encarnados e pretos» dominaram durante toda a partida, conseguindo o tento do triunfo, á meia-hora, por intermédio de Baptista, na transformação de uma grande penalidade.

Casa M.me Bettencourt

R. Nova da Trindade, 26,1.° T.25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos.

Fatos para homem, «Smokings» e Casacas.

Não confundir. Esta casa é só no 1.° andar

O Porto desportivo

Resultados das provas de hoje

PORTO, 28. — (Pelo telefone). — Durante a manhã realizaram-se na pista do Estádio das Antas várias provas de atletismo a contar para os campeonatos regionais de juniores e de seniores e provas extra para aspirantes. Os vencedores foram os seguintes atletas:

FINAL DE 200 METROS — Augusto Vilela, F. C. Porto, 23,7 s.

800 METROS — Augusto Vilela, F. C. Porto, 1 m. 59,07 s.

5.000 METROS — António Gonçalves Castro, F. C. Porto, 16 m. 16,05 s.

400 METROS BARREIRAS — Jorge Prudêncio Matos, Académico, 1 m. 4 s.

4×400 METROS — F. C. Porto, 3 m. 41,03 s.

COMPRIMENTO — Agostinho Mano, F. C. Porto, 6,14 metros.

PESO — António Rui, Académico, 10,98 metros.

Campeonato feminino:

200 METROS — Carolina Araujo, Salgueiros, 29,7 s.

4×100 METROS — Salgueiros, 58,8 s.

COMPRIMENTO Maria do Céu, Salgueiros, 4,36 metros.

Aspirantes:

80 METROS — Maria Cardoso, Académico, 9,8 s.

CICLISMO — Terminou esta manhã na pista do Lima o 1.º grande Prémio Martano, tendo-se disputado a terceira etapa da prova entre Barcelos e Porto, num total de 135 quilómetros. Foi vencedor do prémio Sousa Santos, do F. C. Porto, com 3 h. 57 m. 40 s., que fez a média de 38,053; 2.º, Alberto Carvalho, Académico, m. t. do vencedor; 3.º, Alves Barbosa, Sangalhos, 4 h. 05 m. 10 s.

Por equipas: 1.º, F. C. Porto; 2.º, Académico.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato regional da 2.ª Divisão: Senhora da Hora-Sporting de Espinho, 16-4;

JUNIORES—Académico de Braga-Vigorosa, 6-15; Leixões-Centro Universitário, 6-10.

VOLEIBOL — Campeonato regional da 2.ª Divisão — Salgueiros, 3-S. Roque, 0; Oliv. Douro, 1-Madalena, 3; Sport, 3-Oliveirense, 2; S. Mamede, 3-Caudal, 0. *Campeonato regional da 1.ª Divisão* — Acad. Espinho, 1-F. C. Porto, 3; Universit., 3-Nun'Alvares, 0; Leixões, 3-Serzedo, 0; Ovarense, 1-Sp. Espinho, 3.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CAIU DE UMA ÁRVORE — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, com fractura da coluna vertebral, Albertina Maria Parreira, de 11 anos, residente em Boavista, concelho de Grândola, que ali caiu de uma árvore, quando andava aos pássaros.

COLHIDO POR UMA BICICLETA — O jornaleiro António Ferreira, de 59 anos, residente em Santarém, foi colhido, perto daquela cidade, por uma bicicleta motorizada. Fracturou uma perna e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTES DE BICICLETA — Joaquim Rodrigues, de 15 anos, morador na Tapada da Ajuda, 35, e Sebastião Félix Carvalheiro, de 20 anos, jornaleiro, residente em Cascais, cairam esta manhã das suas bicicletas, encontrando-se agora internados na sala de observações do Hospital de S. José, pois ambos ficaram feridos.

FUTEBOL EM BADAJOZ

O Sporting venceu os locais (4-3)

BADAJOZ, 28. — No primeiro jogo do Torneio Internacional Triangular de Futebol organizado pelo Município desta cidade, o Sporting Clube de Portugal derrotou ontem á noite o Badajoz Futebol Clube por 4-3, com as duas equipas empatadas a duas bolas ao intervalo.

As equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; Valente e Mourato; Hilário, Pérides, e Juca; Quim, Fernando, Vadinho, Caraballo e Cafum.

BADAJOZ — Garcia; Luzan e Villabeitia; Cedres, Calin e Bouso; Cuesta, Abelardo, Pacotonte, Blas e Requena.

Arbitro — Romulo Fernandez.

As equipas fizeram a sua entrada no terreno de jogo levando as bandeiras nacionais e deram assim uma volta ao campo entre as aclamações do publico.

Depois foram executados os hinos nacionais de Portugal e da Espanha.

Durante a primeira parte, os locais criaram situações de perigo para as redes defendidas por Carvalho, enquanto os visitantes, por seu lado, quando se acercavam da área espanhola, rematavam prontamente, mas quase sempre de longe.

Os Portugueses foram os primeiros a fazer funcionar o marcador, conseguindo o primeiro golo do encontro aos nove minutos, com um potente remate de Vadinho, a concluir uma avançada pelo lado direito.

Dois minutos depois, os Espanhois empataram com um bom remate de Tacoronte. O mesmo jogador, de cabeça, marcou o segundo tento espanhol, aos 35 minutos.

A 5 minutos do fim desta parte, Cafum aproveitou uma saída em falso do guarda-redes espanhol para obter, de cabeça, o golo do empate.

No segundo tempo, a feição do jogo modificou-se totalmente, visto que, durante quase toda a totalidade do tempo, foram os Portugueses que dominaram intensamente o adversário. O êxito do Sporting na segunda parte pode atribuir-se, principalmente, na opinião dos técnicos, á linha média, que teve uma excelente actuação.

Aos 20 minutos, Vadinho, com um «tiro» rasteiro e bem colocado, após ter driblado a defesa espanhola, conseguiu o terceiro tento dos Portugueses.

Três minutos depois, Quim, com um remate fortíssimo, colocou o marcador em 4-2.

Aos 39 minutos, Medina, na sequência de um «canto», conseguiu o terceiro e ultimo tento dos locais.

Entretanto, haviam sido expulsos Hilário e Cuesta, por jogo perigoso.

O Sporting obteve uma vitória justa, pois passada a desorientação, que durou 10 minutos, teve ensejo de se superiorizar ao adversário, embora houvesse estranhado a iluminação, que não é perfeita.

O jogo que decorreu debaixo de forte ventania, atingiu na 2.ª parte o seu ponto mais alto. A equipa portuguesa agiu com desenvoltura e os dianteiros espanhois exibiram-se muito bem.

No Sporting distinguiram-se Mourato (na 2.ª parte), Hilário e Cafum. — (A. N. I. e F. P.).

ESGRIMA

José Dargent e Cardoso e Pires

triunfaram nas provas de espada «Jorge Paiva» e «Sousa Carrusca»

Num espaço de poucos dias realizaram-se duas provas de espada com duas taças a disputar, qualquer delas com revelações de valores novos.

A primeira, organizada pelo Campolido Atlético Clube, tinha a particularidade de ser disputada por eliminação directa e ainda os atiradores mais classificados davam um «handicap» aos de menor valor esgrimístico. Para a posse da Taça «Dr. Sousa Carrusca», antigo reitor do Liceu Passos Manuel, lutaram 16 esgrimistas e, depois de atiradores de certa categoria como Santa Bárbara, D. António de Almeida, Amado Fernandes e Mário Mourão (campeão nacional), terem sido eliminados, atingiram a final Jorge Valarinho e Cardoso Pires.

Foi vencedor deste torneio o jovem atirador do C. D. U. L. Cardoso Pires e a vitória foi um prémio para a sua boa actuação. Devemos, contudo, salientar também a actuação de Valarinho, que durante a prova realizou excelentes assaltos a denunciar os seus progressos na arma triangular. Cardoso Pires, pela maneira como jogou, mereceu a conquista da taça e mostrou ser um atirador de bom temperamento.

* * *

Na 2.ª prova, organizada pela F. P. E. e integrada nas comemorações do Dia Olímpico estava á disputa a já «velhinha» Taça «Jorge Paiva» evocadora da figura dum dos nossos melhores atiradores de todos os tempos.

A taça foi conquistada por um jovem atirador — José Dargent, também do C. D. U. L., que apesar de já ser «internacional» (civil, militar e universitário) nunca ainda vencera uma prova.

Este atirador, que se encontra em boa forma, mereceu amplamente o triunfo e bateu muito bem os seus mais directos opositores — Pinheiro Chagas e Mário Mourão.

O 2.º lugar pertenceu a Pinheiro Chagas que, até ao fim da prova, estava, a atirar muito bem, mas os nervos apareceram na pior altura e, depois de estar a vencer Dargent por 3-0, acabou por ser batido, por 5-3.

Qualquer destes dois atiradores poderia ter vencido o torneio, mas nesta luta entre um «veterano» e um «jovem» acabou por triunfar a mocidade.

Carlos Pimenta obteve uma excelente classificação e está também em boa forma, o que faz prever que a selecção universitária de espada se apresentará em Turim com a melhor equipa de sempre.

Mário Mourão, desta vez, foi dominado, mas a sua classificação não deslustra num nucleo de atiradores de nível muito equilibrado.

Os restantes finalistas estiveram um pouco abaixo dos outros e Amado Fernandes foi a fronteira entre eles. Marcaram, porém, boa presença e fizeram o possível para contrariar a supremacia dos primeiros.

Assistiram á prova o sr. presidente do C. O. P. e o inspector dos Desportos sr. Aiala Boto, que, no final, felicitaram o vencedor pelo seu excelente triunfo.

DESPORTO MILITAR

O ten. Lopes Jonet venceu o Pentatlo Desportivo Militar

Com a realização da prova de corrida pelo campo (4.000 metros), terminou, em Mafra, o Pentatlo Desportivo Militar, no Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos.

Os vencedores das várias provas que compõem este pentatlo distribuiram-se da seguinte forma:

Hipismo — Tenente Martins Marquilhas; Esgrima — 1.º Tenente Lopes Jonet e Tenente Martins Marquilhas (exq.); Tiro — 1.º Tenente Lopes Jonet; Natação — 1.º Tenente Lopes Jonet e Corrida — Alferes Ramos dos Reis.

Sem desmerecer a vitória do 1.º tenente Lopes Jonet é justo registar a actuação do ten. Ferreira Durão, que tendo feito o melhor tempo no Hipismo, por uma falta técnica foi desclassificado, o que lhe acarretou uma pontuação de 8 pontos, quando somaria apenas 1, o que lhe teria dado a vitória neste Pentatlo.

Na Sala da Biblioteca daquele Centro Militar seguiu-se a distribuição dos prémios aos 1.ºs classificados, a que presidiu o sr. general Correia Leal, inspector-geral de Educação Física do Exército.

A classificação geral foi a seguinte: 1.º — 1.º Tenente Lopes Jonet; 2.º — Tenente Martins Marquilhas; 3.º, Tenente Ferreira Durão; 4.º — Alferes Bacelar Begonha; 5.º — Alferes Ramos dos Reis; 6.º — Capitão Taborda e Silva.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos do Sul

Prosseguiram ontem (2.ª divisão e juniores) e hoje (principiantes) os campeonatos do Sul de hóquei em patins, cujos jogos forneceram os seguintes resultados:

2.ª DIVISÃO

Despertar-Azeitonense	1-8

JUNIORES

Azeitonense-Oeiras	1-4
Maristas-C. Ourique	1-2
V. Franca-Belenenses	0-6

INFANTIS

Azeitonense-Benfica	1-4
Cascais-Sintra	4-0
L. Algés-C. Ourique	2-1

Provas de ontem

- Uma jornada sem novidades (basquetebol)
- Invencibilidade do Almada (handebol de 7)
- Os Lisboetas não perderam (hóquei em campo)
- Vitórias do Benfica e do Sporting (ténis de mesa)

O BASQUETEBOL teve ontem uma jornada reservada aos quartos de final da Taça de Portugal — um certame que não colheu as melhores simpatias dos clubes praticantes da modalidade. Prova-o a circunstancia de com duas eliminatórias terem ficado designados logo os semifinalistas da prova.

Pois ontem á noite, pode dizer-se que simultaneamente jogaram-se no Seixal, em Algés (dois) e no Porto os quatro desafios dos quartos de final.

Apenas quatro Associações estiveram representadas nos desafios de ontem: Setubal (2), Porto, Lourenço Marques e Lisboa (4), tendo esta talhado para si a parte de «leão».

A jornada ofereceu escasso interesse, porquanto em três jogos não era difícil vaticinar o vencedor. Por certo toda a gente pensaria que o Benfica, o Barreirense e o Belenenses não se deixariam surpreender — como, na verdade, não deixaram. Ficou, pois, o desafio da Cidade Invicta como unico de expectativa, por desconhecimento das possibilidades do Desportivo de Lourenço Marques.

Em boa verdade, o despique entre equipas de Lisboa e de Setubal foi o mais ardoroso, porquanto os vencidos replicaram muito bem, de tal modo que a vantagem dos «encarnados» não foi além de 4 pontos. Foi entre duas equipas de Lisboa que o desnível se acentuou mais, com realce para o Belenenses — o unico vencedor verdadeiramente folgado desta jornada.

No desafio do Porto, a equipa dos «azuis-brancos» ganhou e sem menosprezar esse triunfo fica a pensar-se que os laurentinos não terão revelado extraordinárias possibilidades.

Eis os resultados:

Benfica-C. U. F.	*53-49*
Barreirense-N. Natação	*35-30*
Belenenses-E. Física	*51-26*
F. C. Porto-G. D. L. Marques	*50-41*

Temos, pois, nas meias-finais, cujo sorteio se realiza amanhã, o Benfica e o Belenenses, de Lisboa, o Barreirense, da A. F. Setubal, e o F. C. Porto, do Porto.

O torneio maior do *HANDEBOL DE SETE* lisboeta deu-nos ontem, á noite, em Campo de Ourique três encontros da ultima «ronda» da 1.ª volta. Folgaram o Oriental e o Monte Pedral, que na próxima quarta-feira concluirão a primeira metade da prova.

Entretanto, vejamos os resultados dos jogos de ontem:

Benfica-Glória	16-10
Almada-Belenenses	16-10
Técnico-Sporting	21-12

A nota saliente da jornada é a derrota do Sporting (2.ª sofrida) frente ao Técnico, mesmo considerando que os futuros engenheiros têm revelado boas possibilidades nesta prova.

As vitórias do Benfica e do Almada tem foros da maior naturalidade.

A pontuação ficou assim: 1.º, Almada, 21 p.; 2.ºs, Técnico e Sporting, 17; 4.º, Benfica, 15; 5.º, Belenenses, 14; 6.º, Glória, 10; 7.º, Oriental, 8; 8.º, Monte Pedral, 6; (os dois ultimos com menos um jogo (6) do que os restantes).

As equipas de HOQUEI EM CAMPO, *do Norte, retribuiram a visita que as do Sul lhe fizeram recentemente — tudo por causa do «nacional» da modalidade.*

Os Lisboetas não estiveram desafortunados. Se é certo que o Atlético não pôde ir além de um empate (1-1) com o Lamas, o Futebol Benfica, no desafio mais importante, contra o Ramaldense, pôde vencer (1-0). Magnífica vitória, que permitiu aos benfiquistas tomarem o comando da classificação.

O *TENIS DE MESA*, com a época a declinar, teve ontem, á noite, em Aveiro, uma jornada de muito interesse, com as finais das provas masculina e feminina da «Taça de Portugal».

Lisboa teve representação nas duas finais, o que confirma a superioridade do tenis de mesa da capital. E ganhou ambas — o que, também, não constitui surpresa.

Na prova masculina o Benfica levou a melhor sobre o F. C. Porto, por 3-1; na prova feminina, o Sporting bateu o Ginásio Figueirense, por 3-0.

HIPISMO

Prosseguiu hoje o Concurso Hípico de Évora

ÉVORA, 28 *(Pelo telefone)* — No campo de obstáculos «General Amílcar Pinto» prosseguiu hoje, de manhã, o 10.º Concurso Hípico Oficial de Évora.

Disputou-se a prova «Joaquim José de Matos Fernandes» — destinada a cavalos debutantes em 1959 ou que não tivessem ganho prémios pecuniários.

A classificação foi a seguinte:

1.º ten. Carlos Campos, no «Sado II», em 1 m. 25 s. 2/5; 2.º, ten. Pimenta da Gama, no «Passapé», 1 m. 30 s. 2/5; 3.º, ex-aequo, cap. Xavier de Brito, no «Paladino II» e ten. Lemos Alves, no «Passapé II», em 1 m. 30,4 s.; cap. Cruz Azevedo, no «Sputnik», em 1 m. 32 1/5.

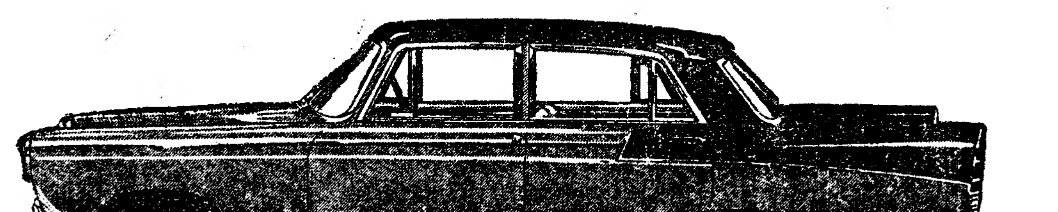
RAGUEBI

Campeonato nacional

Não se disputaram os dois encontros marcados para hoje, referentes a uma jornada atrasada do campeonato nacional de raguebi. Em Belém, o Belenenses marcou os pontos correspondentes á vitória por falta de comparência do C. I. F. e foi adiado o jogo Sporting--Benfica, marcado para Alvalade.

A 55

AUSTIN



DESENHO DE FARINA

A VIDA MODERNA EXIGE EM ALTO GRAU QUALIDADE E EFICIÊNCIA EIS O QUE SE ENCONTRA NO NOVO AUSTIN A 55 CONSIDERADO EM TODA A PARTE COMO O MELHOR E MAIS ELEGANTE CARRO FAMILIAR DE PREÇO MÉDIO

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA • EVORA • PORTO
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Relógios baratos!

Baratíssimos, 185$00, só na Grande Ourivesaria Colonial, Rua dos Fanqueiros, 55.

(Descontos aos Revendedores)

Para completar um DOMINGO FELIZ

o "Diário de Lisboa" aponta os primeiros premiados

do seu concurso semanal para este Verão

Lá estivemos esta manhã, com os nossos votos de domingo feliz! *no Cais do Sodré, donde os comboios começaram a sair cedo, apinhados de gente, que, apesar do tempo não se apresentar muito convidativo, se preparava para passar nas praias da linha o seu dia de repouso, o nosso fotógrafo fixou algumas imagens da multidão, para*

que se pudessem escolher, perfeitamente ao sabor da sorte, os premiados no concurso semanal que hoje lançámos.

Na estação do Rossio, onde a frequência era menor, como consequência das condições do tempo menos convidativas para a estadia no campo, um grupo de passageiros que se preparava para comprar bilhetes foi também surpreendido pelos nossos serviços fotográficos.

Para não deixarmos de desejar domingo feliz *aos que partiram para a Outra Banda e, especialmente, para a Caparica, aliás em elevado numero, o nosso reporter-fotográfico deslocou-se, sucessivamente, á estação fluvial de Belém e ao Terreiro do Paço, onde também se colheram expressivas imagens das partidas para a Trafaria e para Cacilhas.*

Escolhidas, ao acaso, as fotos de aglomerações do publico nos locais designados, constituiu-se um pequeno juri presidido pelo sr. tenente Hugo Gonçalves da Rocha, da P. S. P., em representação da autoridade, e de que faziam parte o comerciante sr. Serafim Augusto Lemos e o redactor do «Diário de Lisboa» Manuel Nunes. Perante cada fotografia, assinalaram com circunferências brancas três das pessoas que partiram para cada uma das zonas de destino, conforme os prémios estabelecidos, marcando, também ao acaso, os numeros correspondentes a cada uma das categorias dos prémios, que, como ontem dissemos, são os seguintes:

PRÉMIOS DA COSTA DO SOL:

1.º — Um batedor da afamada marca TURMIX, para diversos usos, desde espremer frutos a misturar sumos, de que é distribuidora geral a conhecida e acreditada firma Marçal Corrêa, Ld.ª, Rua Serpa Pinto, 15-5.º, esq.º (Telef. 26076), Lisboa. Valor Esc. 1.980$00.

2.º — Uma ventoinha da excelente marca GE, da General Electric Portuguesa, Rua do Norte, 5, Lisboa. Valor Esc. 650$00.

3.º — Produtos SCHWEPPES, o refrigerante de sabor excepcionalmente agradável e de fabrico impecável, da Sociedade Central de Cervejas, Lisboa. Valor Esc. 300$00.

PRÉMIOS SINTRA:

1.º — Fim de semana para casal no moderníssimo HOTEL DO GUINCHO, instalado no quadro maravilhoso de um antigo forte, com todas as comodidades. GUINCHO, telef. 089325.

2.º — Um lote dos afamados produtos (vinhos, whyskies *e conservas), representados pela acreditada firma Vilarinho & Sobrinho, L.ª, Rua das Janelas Verdes, 60, tel. 664433, Lisboa. Valor Esc. 400$00.*

3.º — Produtos SCHWEPPES, no valor de Esc. 300$00.

PRÉMIO COSTA DA CAPARICA:

1.º — Viagem aérea de ida e volta ao Porto, no excelente serviço da TAP, com estadia de um dia num dos melhores hoteis do Norte. Valor Esc. 1.000$00.

2.º — Seis discos variados de gravações da melhor qualidade técnica dos conhecidos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Ld.ª, Rua Nova do Almada, 95, telef. 367051, Lisboa. Valor Esc. 500$00.

3.º — Produtos SCHWEPPES, no valor de Esc. 300$00.

As pessoas que reconheçam o seu retrato delimitado pela circunferência de cada uma das gravuras que publicamos podem apresentar-se amanhã, na nossa redacção para receber o prémio correspondente ao numero respectivo. Só esperamos que, desta forma, o «Diário de Lisboa» tenha contribuido para que o dia de hoje tenha sido assim, por completo, um domingo feliz. *E assim desejamos que aconteça também no próximo domingo.*

EM CIMA: Entre as pessoas que hoje de manhã partiram da estação fluvial de Belém e do Terreiro do Paço, estão os três premiados com os PRÉMIOS COSTA DA CAPARICA. AO CENTRO: Os beneficiários dos PRÉMIOS SINTRA, na estação do Rossio. EM BAIXO, os premiados com os PRÉMIOS COSTA DO SOL, na estação do Cais do Sodré

O Tesouro belga pagará 3.000 contos anuais

aos príncipes Alberto e Paola

(Continuação da 1.ª página)

tio materno, principe Carlos Bernadotte da Suécia; e da noiva: seus irmãos, os principes Fabricio, o mais velho, e Antonello Ruffo, o mais novo. Assinam ainda o registo o chefe do Governo belga, Gaston Eyskens, o presidente da Assembleia Nacional, barão Kronacker, e o presidente do Senado, Paul Struye.

A cerimónia termina ás 10 e 30. Logo a seguir, o jovem casal e os convidados deixam o palácio e vão de automóvel, pelas ruas festivamente engalanadas da capital, até á igreja de Santa Gudula, onde serão unidos perante Deus pelo primaz da Bélgica, cardeal Joseph Van Roey, coadjuvado pelo bispo de Bruxelas, monsenhor Jules Van Nuffel. Ás 12 e 15, o cortejo dirigir-se-á para o Palácio Real de Laeken, onde será servido o banquete nupcial. Os noivos seguem depois para a lua de mel, de cujo local têm guardado segredo.

Embora a boda esteja marcada para daqui a cinco dias, é já esta noite, ás 21 e 5 que principiam os festejos da «Semana Régia», como é aqui denominada, quando a princesa Paola chegar a Bruxelas, de avião, acompanhada pela mãe, princesa Luísa Ruffo di Calabria, e pelo irmão mais novo. O principe Alberto estará no aeroporto, a fim de recebê-los, assim como milhares de Belgas que desejam manifestar a sua simpatia pelos jovens noivos. Antes de recolher ao Palácio de Laeken, Alberto acompanhará a noiva e comitiva aos aposentos que ocuparão até á data do casamento, no Palácio de Bruxelas.

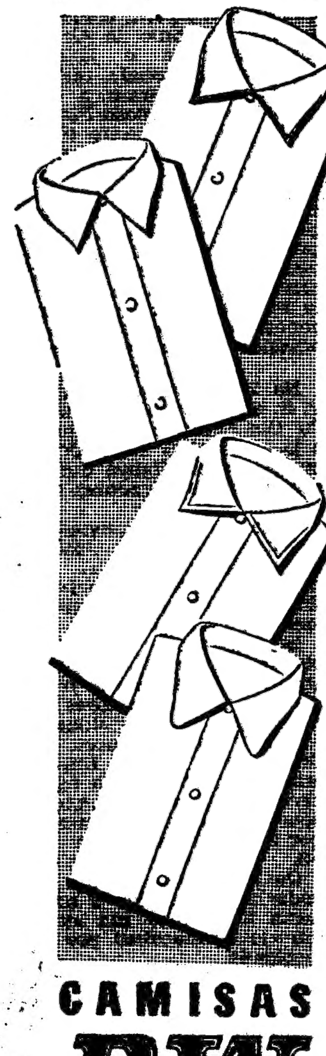
Amanhã, começam a chegar os primeiros convidados: Fabricio Ruffo; a baronesa Ricasoli, irmã da noiva, e o marido; Francesco Ruffo e a esposa e os marqueses de San Germano. Depois virão ainda, entre outros: Humberto da Itália — cuja esposa, Maria José, é tia do principe Alberto — e suas filhas Maria Gabriela e Maria Beatriz; os principes Alexandre e Maria Pia da Jugoslávia; a princesa Margarida, irmã da malograda rainha Astrid, e o principe Axel da Dinamarca; o principe di Napoli Rampoli, da Ordem de Malta.

Amanhã de manhã, os noivos recebem os cumprimentos do Parlamento, do Governo, dos membros da nobreza belga e de outras entidades oficiais, no salão branco do Palácio de Bruxelas, e aceitarão os presentes que lhes forem oferecidos. De tarde realiza-se a recepção ao corpo diplomático, com o nuncio apostólico, monsenhor Forni, precedendo muitos dos embaixadores na entrega das prendas enviadas pelos respectivos Governos.

Na terça-feira, de tarde, realiza-se um «garden-party» nos jardins e estufas do Palácio de Laeken, para o qual o rei Balduíno e seu pai convidaram cerca de três mil dignitários belgas e italianos. Estarão ainda presentes a princesa Liliana e seus filhos Alexandre, Maria Cristina e Maria Esmeralda.

Na quarta-feira, Alberto e Paola serão oficialmente informados de que passam a receber uma renda anual de três milhões e meio de francos, soma equivalente a cerca de 2.925 contos.—(A. N. I.).

Clarinha
Rua D. João V n.º 19-A
Telefone 681365
Apresenta a sua segunda colecção de Alta Costura e de Boutique, amanhã no Restaurante Mónaco, no chá de beneficência os Fernandinhos.

4
MODELOS
ELEGANTES E ECONOMICAS
E
DE SUPERIOR QUALIDADE

CAMISAS
RW
130$00
UMA CRIAÇÃO DE
JOQUEI CAMISEIROS
R. NOVA DO ALMADA, 60
LISBOA
APA

"Lis

num

Logo á
dro, Alfa
lhares de
ses, tran
teau». A
todos os
ra a rua
contrara
mensões
o seu p
Largo de
Lisboa r
Com o
do Munic
União, c
ver, dese
apropriad
popular,
leilão de
quadras,
marchas.

A

apó
fica
a t

O inc
festou n
Cabo R
acidente
bril com
centro
bentou
o ar, in
te, prov
dio que
zado pel
cor». O
a cidade
maior q
de desc
guiam p
o aciden
chaminé
queimar

A mai
encontra
drugada,
brica en
da tarde

R
De
garant
GR
Remc

"Lisboa dos Santos Populares"

será hoje revelada pela R. T. P.

num programa transmitido

do Largo de S. Miguel, em Alfama

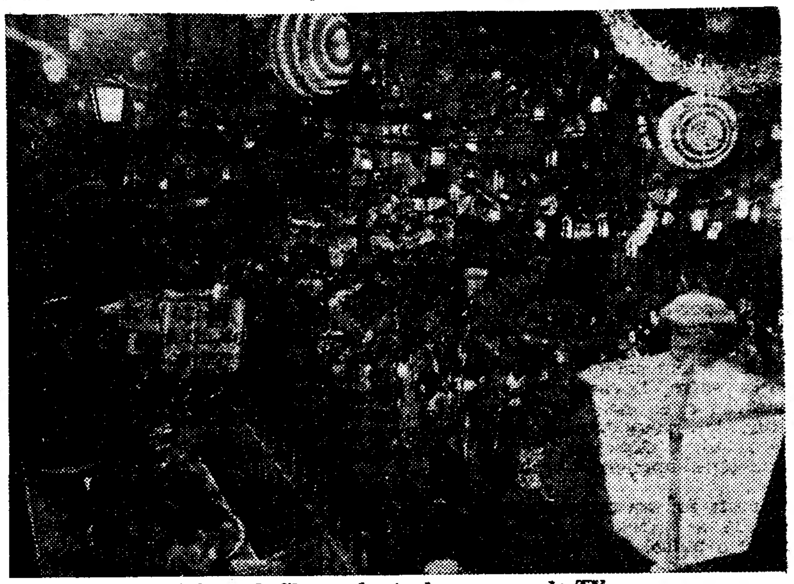
Logo á noite, véspera de São Pedro, Alfama vai aparecer, aos milhares de telespectadores portugueses, transformada em amplo «plateau». A R. T. P., na intenção a todos os títulos louvável de vir para a rua procurar o que nunca encontrara dentro das limitadas dimensões do estudio, transmite hoje o seu programa do característico Largo de S. Miguel, no coração da Lisboa ribeirinha.

Com o patrocínio do S. N. I., do Município e da Sociedade Boa União, os telespectadores podem ver, desenvolvendo-se no local mais apropriado, um autêntico arraial popular, com fados e guitarradas, leilão de mangericos, concurso de quadras, bailaricos e desfile de marchas. Fernando Frazão, que revelou já o seu sentido de espectáculo acessível ao grande publico, será o realizador deste programa — mais um passo (e este gigantesco) para o objectivo da Radiotelevisão Portuguesa em agradar aos seus espectadores.

O Largo de S. Miguel já ontem ficou repleto de cabos eléctricos, projectores, microfones e camaras, pois houve necessidade de efectuar um ensaio geral, o que atraiu, como é natural, grande numero de curiosos, contidos á distancia por algumas dezenas de agentes da autoridade.

Assistido por diversas equipas técnicas e artísticas, Fernando Frazão, com o entusiasmo que lhe é peculiar, ensaiou o alinhamento do programa, assentou nos enquadramentos e na movimentação das camaras, enquanto a captação do som e a iluminação corrigiam a colocação dos microfones e dos projectores.

Fernando Frazão dirige o ensaio



Alfama desfila em frente das camaras de TV

Em Alfama, o ensaio de ontem á noite, mais que a operosa actividade dos ultimos dias, criou expectativa e curiosidade ainda maiores para o programa desta noite. Mas há que esclarecer que o acesso do publico — primeiro que tudo assegurado, como é lógico, aos próprios moradores do bairro — só pode fazer-se mediante a apresentação de convite. Por isso, quem quiser esta noite acompanhar ou conhecer a «Lisboa dos santos populares» melhor fará em procurar fazê-lo através dos telereceptores.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 25°; mínima, 17°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°; mínima, 13°,7.

—Temperaturas verificadas ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 20°,6; na água do mar, 15°,6.

O PRETO NO BRANCO

Recordações

de RAMADA CURTO

Naquele tempo havia em Lisboa uma sede de coisas misteriosas. Passara pelo antigo Coliseu da Rua da Palma um homem que hipnotizava qualquer que se dispusesse a ser hipnotizado e a quem o hipnotizador sujeitava ás posições mais ridículas e absurdas, no meio do pasmo e das gargalhadas do publico. Chamava-se o mágico Onofrof e se calhar era um bolchevista «avant-la-letre» que andava pelas salas de espectáculos da Europa a hipnotizar as massas crédulas e predispostas a acreditá-lo. Ora ainda por essa altura inaugurou-se uma pastelaria que se hamava, á francesa, a «Violette». Tinham fama os seus pasteis e doces e quem se prezava acorria pressuroso a saborear as doçarias e pasteis da elegante casa. A concorrência ás experiências do Onofrof era igual ainda que menos saborosa á concorrência aos pasteis da «Violette». E ainda nos bailes particulares e das sociedades de recreio surgiram duas danças que faziam furor: o «pas-de-quatre» e a valsa a três tempos. Daí resultava que os valsistas e dançarinos encartados os devotos de Terpsichore que é a deusa dos bailarinos, tinham no intervalo de dois «pas-de-quatre» ou duas valsas a três tempos, assunto obrigatório para o diálogo com os seus pares. Eram diálogos para dançarinos «high-life» que é como quem diz gente fina. Enxameavam as sociedades de recreio tal como hoje os clubes da «bola». Nesses inocentes divertimentos d'antanho, *não havia caneladas. O mais que poderia haver seria pisadelas. Mas eram obrigatórios diálogos assim:—Ele para ela: — V. Ex.ª já foi á «Violette», tem o que há de melhor em «patisserie». Ou então: — V. Ex.ª já foi ver o Onofrof? E' um homem muito nervoso. Estou a lembrar-me destes tempos e compará-los ao Versailles do grande século, pela elegancia dos propósitos e pela «finesse» das danças. Havia também as cançonetas. Recorda-me do «Pão fresco» que fez época e era assim:*

— «Porque é que toda a gente
Tem o hábito grotesco
De dizer que o pão é quente
Quando o pão é fresco».

A graça, por esse tempo já distante, era estupida e ingénua. Modificou-se por completo e deixou de ser ingénua para não acumular. Mas a grande atracção era incontestávelmente o Onofrof, esse «homem muito nervoso, como dizia o grande dançarino do clube do Calvário». Falava-se em toda a parte, em hipnotismo, em histerismo e em espiritismo. O histerismo só atacava as mulheres. Era um privilégio do sexo fraco. Pelo menos no sexo oposto nunca dei por ele. Quanto ao espiritismo havia pessoas que eram atacadas pelos espíritos. Lembro-me do Albano de Jesus, que era licantropo, tinha ataques na rua e desatava a trepar e a dar guinchos como os macacos. Mas bastava que chegasse ao pé dele o sr. Fernando de Lacerda que era director da Policia Administrativa e especialista em dominar os espíritos maus, bastava que esse simpático homem que tinha uns grandes bigodes pretos, umas sobrancelhas correspondentes e uns negros olhos mesmo próprios das suas altas funções de chefe da Policia Administrativa, para que a crise do Albano de Jesus acabasse. O espírito mau Jesus acabasse, o espírito mau terminasse.

Eu, talvez por uma deficiência de cultura, não acreditava nos espiritos maus nem nos bons, escusado dizer com excepção, daqueles que vêm referidos nos Evangelhos mas em cujas maldades não intervinha o sr. Lacerda, da Administrativa. Que Deus me perdoe, eu fui assistir a reuniões espiritas com uma invulnerável couraça de incredulidade. Eu próprio — era rapazelho — fui «medium» fui mesmo espírito materializado, vestido de fantasma com barbas postiças, com uma lanterna de guarda--nocturno na barriga que dava ás minhas barbas negras e postiças um halo transcendente de mistério. Ouvi a assistência bater os dentes de medo enquanto eu me escapulia por uma porta disfarçada, antes que os assistentes acordassem e me dessem uma sova. Como desculpa lembro que eu não tinha a dignidade de ser, nesse tempo, bacharel formado. Se o fosse não me atreveria a tal coisa. A juventude é irresponsável e por isso os seus pecados são veniais. Eu e os meus ajudantes nas brincadeiras espiritas não tinhamos dinheiro para cear e havia entre nós um bonissimo sujeito que era mais velho e tinha dinheiro. De certa vez fizemos-lhe uma sessão espirita e eu lá apareci de fantasma e com uma voz que eu aprendera no «Hamlet» que era a voz dos espectros, disse ao esplêndido sujeito: tu quoque *Santos Franco? Pagas a ceia á gente? Fizera a pergunta em latim que é uma lingua de pessoas sérias* Tu quoque? *fora já o mesmo que César dissera a seu filho Brutus quando este o apunhalou á entrada do Senado. Foi inteiramente uma acção de Brutus porque este devia tudo quanto era a César. A ingratidão foi de todos os tempos. Foi uma acção de brutos. E foi assim que eu interpelei Santos Franco. E ele respondeu-me com uma bondade própria de César: — pago, pago a ceia porque eu já estou habituado. E pagou. Não sei se a pessoa que assim me respondeu ainda vive. Se não vive que Deus lhe esteja dando um sossego eterno e que uma luz perpétua brilhe para ele. E se for vivo e ler estas linhas e ainda gostar de cear venha a minha casa cear se lhe aprouver. Se for espírito que me apareça que eu prometo dar-lhe um abraço se é que os viventes podem abraçar os fantasmas. E se não for que me vá esperar «á gare» quando eu lá chegar. Vou no rápido e em terceira classe por que para mais não dão as minhas posses. Para ir de foguetão, muito menos porque tenho o pavor de não entrar na orbita.*

A REFINARIA DA «SACOR»

após o incêndio de ontem ficará esta tarde a trabalhar normalmente

O incêndio que ontem se manifestou na refinaria da «Sacor», em Cabo Ruivo, foi apenas um simples acidente de rotina num nucleo fabril como aquele. Em determinado centro da refinaria, a tubagem rebentou e o gás, em contacto com o ar, incendiou-se instantaneamente, provocando um pequeno incêndio que foi rapidamente neutralizado pelos próprios serviços da «Sacor». O grande clarão que iluminou a cidade teve a sua origem numa maior queima de gases na chaminé de descarga, pois aqueles que seguiam pela tubagem em que se deu o acidente foram desviados para a chaminé, onde normalmente se queimar^m.

A maior parte da refinaria já se encontrava a trabalhar esta madrugada, devendo entrar toda a fábrica em laboração normal ao fim da tarde.

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

As festas do milenário

da cidade de Aveiro

atraem numerosos forasteiros

AVEIRO, 28 — (Pelo telefone) — No prosseguimento das festas comemorativas do milenário de Aveiro e do bicentenário da cidade, foram ontem á noite inauguradas as iluminações das ruas, das praças e dos canais, onde há vistosas ornamentações. Algumas centenas de milhar de lampadas de variadissimas cores deram á cidade um aspecto surpreendente, grandioso e festivo. Aqui acorreram inumeras pessoas dos arredores, e até de outros pontos do distrito, pelo que as ruas se movimentaram extraordináriamente.

Ás 22 horas, começou a anunciada procissão das velas que, saindo da Sé Catedral com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, recolheu á igreja de Vera Cruz, nela se incorporando muitos milhares de pessoas. Ao longo do percurso, enorme multidão assistiu á sua passagem, tendo os moradores dos prédios confinantes com as ruas do trajecto iluminado as fachadas dos edifícios e colocado ás varandas e janelas lindas colchas e colgaduras.

Integrada no mesmo programa, houve a inauguração oficial das novas instalações da Comissão Municipal de Turismo que ficam situadas no rés-do-chão de um moderno edifício da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Ao acto presidiu o chefe do distrito, dr. Jaime Ferreira da Silva, tendo assistido o presidente da Camara, dr. Alberto Souto, outras entidades oficiais e destacadas individualidades deste meio.

Usaram da palavra o dr. Humberto Leitão, presidente da C. M. T., qua aludiu ao significado do acto e ás directrizes que vão ser seguidas, para desenvolvimento do turismo aveirense.

O governador civil elogiou a acção já desenvolvida pelo elenco directivo deste sector municipal e prometeu prestar todo o auxílio que lhe for possível para maior desenvolvimento do turismo em Aveiro.

Foi servido ás pessoas presentes um vinho de honra durante o qual se trocaram brindes.

As novas instalações em projecto do arquitecto Alfredo de Magalhães que graciosamente prestou o seu concurso para este melhoramento, são modernas e atraentes, e muito honram a cidade.

Hoje realizaram-se as solenidades em honra da padroeira Santa Joana Princesa, que principiaram cerca das 11 horas, com a presença dos bispos e arcebispos de Braga, Evora, Coimbra, Porto, Vila Real, Algarve, Cízico e de Mitilene. Na Sé Catedral houve um pontifical com oração pelo bispo auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

Ás 18 horas, sairá a procissão de Santa Joana, na qual se incorporarão as entidades civis e militares. Á noite, haverá concertos, jogos de luzes e uma sessão de fogo de artifício

Entre os visitantes chegados hoje a Aveiro, conta-se um grupo constituido pelos «Amigos de Lisboa», que aqui se deslocaram em automotora especial.

SNACK BAR

Praça D. João da Camara, 20 — (Nova gerência)

ALMOÇOS E JANTARES com pratos a escolha
PREÇO 25$00

Remodelação total do serviço e novos preços, sob a direcção de Calhau, ex-barman do «Gambrinus» e «York»

ABERTO AOS DOMINGOS

CINCO FERIDOS

num acidente de viação

GOLEGÃ, 28 *(Pelo telefone)* — Esta manhã, perto desta vila, quando seguia para Fátima, foi abalroado por uma furgoneta o automóvel conduzido pelo comerciante Graciano Ferraz Anciães, de 38 anos, onde viajavam sua mulher, D. Hermínia Parra Anciães, de 36 anos, um filho, Humberto Parra Anciães, de 10 anos, e uma parente, Rosa Lopes, de 52 anos, todos moradores na Travessa das Baldracas, 54, 2.°, em Lisboa, além de Idalina Pereira, de 26 anos, residente na Rua Garrido, 79, r/c. Os sinistrados receberam os primeiros socorros no hospital da Golegã.

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

VINHO DE
COLARES
V. S.
(Visconde de Salreu)

O Melhor entre os melhores
Grandes Caves em Colares

Ramisco Engarrafado
e
Chão Rijo em Garrafões

D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos

HERDADES E QUINTAS

Lavrador alentejano, com profundos conhecimentos, trata de compras, vendas, arrendamentos, hipotecas, administrações, explorações em sociedade, etc. Dão-se amplas garantias e referências. M. Lecas Espada, Vivenda Laurentina,, r/c, estrada marginal, T. 047290, Parede, Linha do Estoril.

CONTO DE DOMINGO

Nada e nada

Texto de AFONSO CAUTELA — Ilust. de CARLOS BOTELHO

A minha casa era num daqueles becos dos grandes bairros. Dispunha de transportes colectivos a média distancia e de outras prerrogativas da civilização urbana, mas sofria também de muitos inconvenientes (posso dizer de todos) das grandes cidades, ou, para ser rigoroso, dos suburbios das grandes cidades. Raramente os amigos me visitavam. Recebia, por surpresa, a visita de alguns que por ali se lembravam, uma vez ou outra, de fazer escala, a caminho dos grandes lagos que no extremo da cidade abundavam e onde os ociosos que trabalham iam espairecer, a pretxeto de algum dia santificado ou domingo sem programa. Naquela tarde de um dia igual a tantos, nem santo nem assinalado a vermelho no calendário polícromo da minha cabeceira, a campainha da porta tocou. Um tropel de muita gente faz-se ouvir escadas acima. Ainda não tivera tempo de perceber o que se passava e já o meu quarto era inundado de gente ruidosa e galhofeira, lançando muitos «é pá'», ás paredes, abrindo a janela, desempedindo de livros as cadeiras e sentando-se, falando, gesticulando, ao modo dos grandes mímicos.

— Que bela surpresa! Com que então dia de festa? — disse eu para não ficar calado.

— Então não sabes? Uma generosidade lá do patrão do escritório. Semana inglesa. Mandou-nos embora. Mas sem exemplo.

— E gente desta sem nada que fazer, logo inventa — interveio outro.

— Estou a ver — acometi, para estancar aquela torrente que ameaçava deixar-me colado á cadeira. — Estou a ver e a ouvir. Mas a quem devo a presença de tantos e tão ilustres, nesta humilde quadra de arrabalde?

— Passámos por aqui, á volta de uma regata...

— E que regata! — chistou um terceiro — Regata e... regada (riso geral, comprovativo). Um champanhe seco cá dos antigos...

«O ordenado de meio mês» — pensei. Reparei que um do grupo não falava. Entrara e enterrara-se num cadeira, com a cabeça metida numa das mãos, igual ao pensador de Rodin. Medítativo de seu natural, não o estranhei, tanto mais que os outros não davam ocasião a que se inquirisse da vida de ninguém. Sentiam inadiável precisão de despejar o saco, e o meu quarto era agora uma vistosa caixinha de surpresas. Mas, como todos os ventos passageiros, não tardei a ficar em silêncio. Os meus amigos despediam-se, supondo gestos de quem está a brindar á minha saude (seguravam no cinzeiro que faziam funcionar de taça), impugnando o meu vício de roedor de livros, «sempre na escrita, metido em casa como uma toupeira, «filantropo» (eles queriam dizer «misantropo»)» como eles me iam lendo a mais arrazadora das sentenças, diagnosticando-me ausência formal de vitaminas e profetizando-me um próximo, tristíssimo fim.

— Goza a vida, homem! Deixa isso. Os livros não dão cores nem dinheiro.

Eles tinham razão. Os livros não dão cores nem dinheiro. Um homem arma-se em aprofundador de cavernas, imiscui-se na vida alheia (de Sócrates a Prévert) e ás tantas está a viver de um miserável parasitismo, agarrado a vidas que não são a dele, vivendo as vidas dos outros e esquecendo a sua, cortando com todas as relações da casa, da família, dos amigos... E afinal para quê? Para unicamente ganhar a pior e mais feia fama de demente.

Mas bem; os meus amigos iam em retirada, que eu coadjuvei indicando-lhes a porta, não fossem eles entrar pela da casa de banho supondo que fosse a da rua.

— Adeus, pá! Vê se apareces. A malta lá anda em combinações. E quado eles combinam, estão os deuses de grande — iam acenando-me do ultimo piso das escadas.

Depois digam alguma coisa — comentava eu, a despedi-los.

Fechei a porta. Voltei aos livros. Mas na cadeira o Mauricio continuava de mãos atadas á testa, enrolado, como quem sofre e não pode dizer que sofre. Levantou um fácies aterrador e, mais lívido que as folhas dos meus papeis, varou-me de susto:

— Que tens, homem? — pergunte-lhe.

A resposta foi um torcer-se sobre si, levando as mãos ao abdómen. Tomei-lhe o pulso. Fui sempre fraco observador de pulsos. Nunca soube avaliar temperaturas com barómetros... Mas desta vez não duvidei: o meu amigo estava frio de neve. «Febre negativa» — pensei. «Algidez. Coração».

— Um médico, Mauricio. Eu vou chamar um médico, não te mexas. Tu não estás bem.

O seu silêncio e o olhar implorativo que me lançou, disseram o resto. Não havia um minuto a perder. Saí, em mangas de camisa. A minha mãe, da janela, ainda me perguntou onde ia.

— Chamar um médico — disse-lhe já na rua.

Ao virar da esquina para a primeira artéria importante que cruzava os becos, levei as mãos á algibeira. Tarde o fazia: carteira em cima da secretária. Nem um centavo. Mas não podia voltar para trás. Nem trocados nem por trocar: não tinha cinco tostões para um telefonema de urgência. E quem não tem cinco tostões não se cura, não vive, não se salva, não anda nem come. Cinco tostões! O martírio, as aflições, as angustias de uma moeda! Sem cinco tostões, como ia chamar um médico? Via tabuletas de vidraceiros, casas de móveis, penhores, astrólogos, quartos a 12$50, apanha-malhas, tudo! Tudo se exibia neste corredor de modernismos e antiguidades que era a avenida arterial que servia os capilares do meu bairro suburbano, tudo aparecia nesta roda viva de néons e fosforescentes (anoitecera, entretanto), tudo, menos um médico! As bichas dos cinemas saiam até á rua, contra a Polícia que protestava contra o feitio delas perpendicular á parede. Mas a minha ideia fixa era um médico e não as bichas. Entrei na primeira leitaria. Ainda á porta, gritei:

— Um médico, está uma pessoa á morte.

Ao reparar na cara de espanto de uma senhora que, mesmo na minha frente, entornara de susto o açucar de que se servia, reconsiderei e fui mais explícito:

— Não podem indicar-me um médico, aqui perto, que salve o meu amigo? Está em minha casa, muito mal. Branco como... — e olhando para o açucar entornado, saí. Que pode alguém que adoça o seu café por alguém á morte?

Entrei numa cabina telefónica. Os meus nervos pagaram na lista. Folhearam, ao acaso, para trás e para diante: nada. Só nomes, um numero infinito de nomes, muito arrumadinhos, incapazes, perfeitos na sua massa igual a zero. Toda a cidade estava ali, e eu estava sózinho. Atirei com a lista ao chão, dei dois murros na caixa. Ninguém se esquecera de uma moeda, porque ninguém previra, numa cidade onde morrem dezenas por dia, que iria haver um meu amigo á morte.

As horas passavam. O que seria de Mauricio? Desesperado, entrei num átrio de cinema. Á bilheteira, um homem de óculos de aros pesados era médico com certeza.

Dirigi-me a ele:

— O senhor é médico, com certeza?

— Médico, eu? E que fosse? Mas o senhor... — e, voltando-se para a companheira, sorriu com ar significativo.

— Mas não conhece, não me sabe indicar um médico?

— Conheço muitos, na Morgue...

— Ou no hospital de doidos — concluiu ela com um sorriso de água fria.

Desci os degraus de mármore castanho. Pisei de novo a rua. Rebentaram-me as lágrimas. Esvaía-se-me a coragem.

De subito, uma ideia: os bombeiros. Asneira! Sei lá se os bombeiros estão esta hora a jantar... E depois o que diria a minha mãe com um carro de bombeiros á porta de casa?

Outro relampago: as Informações? Mas quê! As Informações só tratam de serviços importantes da vida colectiva! Só da vida colectiva, e não da morte individual de ninguém.

As horas atropelavam-se. De que servia um médico, agora? As ideias cruzavam-se como raios de fogo. Mas, como o fogo, desapareciam sem servir. Nada e nada. Os aléctricos, para baixo e para cima, continuavam a chocalhar. A avenida pareceu-me um corredor subterraneo da história do Barba Azul. As nossas esperanças, pareceram-me as mulheres amuralhadas do Barba Azul. Qual delas a mais bela, mas qual delas a mais inutil, a mais frágil?!

Dois murros em mim mesmo acordaram-me: e um táxi? Só, só agora me lembrava disso! Por um lapso de memória, assim entregara á morte um amigo. Porque estava absolutamente convencido de que já não encontraria vivo o meu amigo. Malditos os livros que nada ensinam, maldito seja tudo!

Com este monólogo do meu remorso, cheguei a casa. Toquei á campainha. Esperava tudo, inclusivamente ver aparecer a minha mãe de véu preto, lavada em pranto.

Senti a mola da porta ceder. As mãos e o corpo a tremer, entrei.

— O Mauricio? — pude perguntar ainda na escada.

Enquanto subia, ouvia a voz calma e poderosa de minha mãe:

— Vomitou, coitado, e pôs-se fino. Já se foi. Disse que tinha marcado um encontro e já ia atrasado. Porque te demoraste tanto?

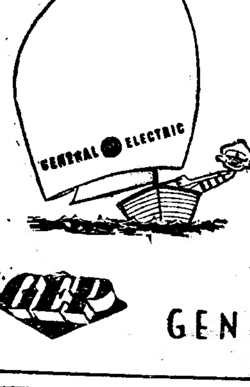
— Porque me demorei tanto, mãe?

— E em camisa. Parece impossível, criança. Saíres assim á rua. A sopa á espera, na mesa, a esfriar, e o teu pai zangadíssimo.

— Vou já, mãe. É só lavar as mãos.

A mais deliciosa tablete de chocolate.
FÁBRICA DE CHOCOLATES MARQUISE • R. DA ESTRÊLA, LISBOA

De vento em popa com VENTOINHAS



* com lubrificação eterna * Oscilantes ou fixas
* 5 anos de garantia * Ruído mínimo
* Não interfere na Rádio e na Televisão

VENTOINHAS
GENERAL ELECTRIC

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

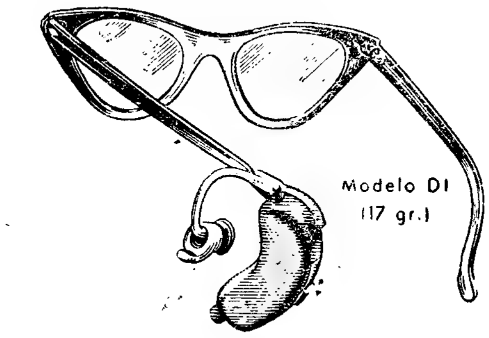
viennatone

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR

— A TÉCNICA MAIS MODERNA —

Os aparelhos auditivos mais eficientes e económicos.

A ÚLTIMA PALAVRA



Modelo DI (17 gr.)

- PARA ADAPTAÇÃO A QUAISQUER ÓCULOS NORMAIS
- CONSULTE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO
- GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL.
- DISTRIBUIDORES DE PILHAS E ELEMENTOS ALCALINOS PARA TODAS AS MARCAS DE APARELHOS

LISBOA · AV. ROMA 29, 1.º — TELEF. 777477

viennatone

PORTO · R. SAMPAIO BRUNO, 12-A

sem cuidados...

com o NOVO

SHELL 2-T

Com o Novo SHELL 2-T as velas não se isolam; as janelas de escape não se entopem; o motor pega instantâneamente.

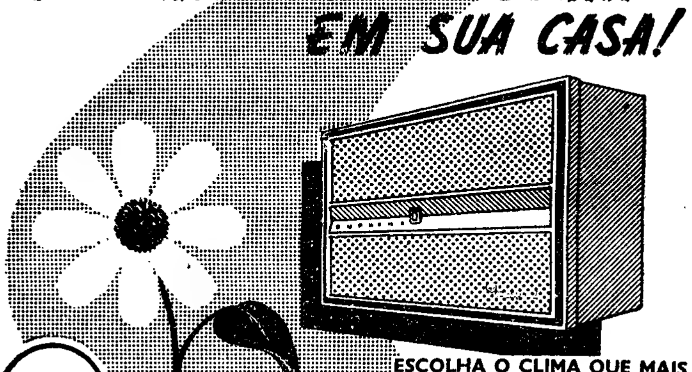
Poupe o trabalho de misturar o óleo e a gasolina — o SHELL 2-T Motor Oil mistura-se por si mesmo.

SHELL

2T

TWO STROKE OIL

PRIMAVERA ETERNA EM SUA CASA!



ESCOLHA O CLIMA QUE MAIS LHE AGRADE, INSTALANDO...

RCA **Whirlpool** SUPREME

CONDICIONADORES DE AR DE ALTA QUALIDADE

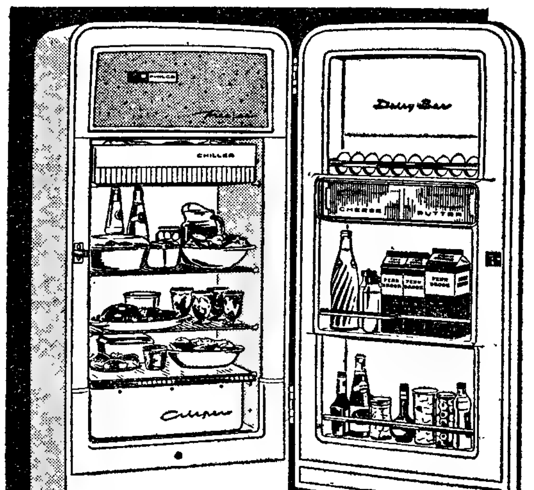
TELECTRA — Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos S.A.R.L.
LISBOA PORTO

Quink está na base duma boa escrita

Quink, é a única que contém Solv-X — o mágico ingrediente que vai limpando a caneta à medida que escreve. Como medida de segurança use *Royal Blue Lavável* — que, como o seu próprio nome indica, desaparece ao lavar. Se pretende uma tinta absolutamente fixa, use Quink Permanente — que nunca mais desaparece.

GRANDE CAMPANHA DO

FRIGORIFICO FAMILIAR



A Philco apresenta um frigorífico de grande capacidade a preço popular.

Uma autêntica dispensa refrigerada.

Venha vê-lo, venha apreciá-lo na

Barda

Av. da Liberdade, 131
LISBOA

DURANTE O MES DE JUNHO VENDAS EM 36 PRESTAÇÕES

NOVO HORÁRIO DOS COMBOIOS NA LINHA DE SINTRA

No próximo dia 12 de Julho entra em vigor o novo horário de comboios na linha de Sintra.

Como a estrutura do novo horário difere sensivelmente da actual, a C. P. chama a atenção dos seus utentes para a conveniência de consultarem os cartazes que, a partir de amanhã 29, se encontram afixados em todas as estações e apeadeiros daquela linha.

Nas chamadas «horas de ponta», conta-se com a boa colaboração dos passageiros, no sentido do seu escalonamento pelos comboios que melhor servem as localidades em que residem, a fim de se evitarem congestionamentos e atrasos que a ninguém aproveitam e só causam prejuízo.

Com o novo horário é aberto á exploração, o novo apeadeiro de Santa Cruz de Benfica, situado entre a estação de Benfica e o apeadeiro de Damaia.

PRAIA

Calções de banho em Nylon e Lastex desde 50$00. Vende R. do Crucifixo, 76-4.º. Tem elevador. Tel. 367943.

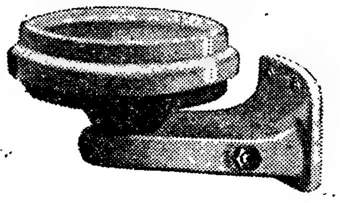
O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos. Rua Laureano de Oliveira, 40-A

BEBEDOUROS DE JACTO LÍQUIDO

DE COLUNA
E DE PAREDE

com as seguintes inovações:

- Quebra águas, evitando os pingos resultantes do choque do jacto durante a queda livre.
- Válvula reguladora da intensidade do jacto não desregulável por estranhos.
- Válvula do corte do jacto, accionado por um simples botão.
- Conjunto higiénico de ferro fundido esmaltado a duas cores modernas.
- Montagem extremamente fácil por ligação a tubo de chumbo.



Bebedouros higiénicos e de concepção moderna, fabricados por técnicos nacionais, especialmente para: hospitais, escolas, empresas industriais e comerciais, quartéis, asilos, cantinas sociais, etc.

Bebedouro de coluna .... Esc. 1.350$00
Bebedouro de parede .... Esc. 990$00

Exija um bebedouro com a marca

FUNDIÇÃO DE OEIRAS

PORTUGUESES PREFIRAM PRODUTOS NACIONAIS

CLIMATISADOR Amana

AUTOMÀTICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORISA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O *conforto ideal*

REPRESENTANTES
Refrigeração
POLAR
LIMITADA • R. DA EMENDA, 66 r/c F.-TEL. 22396-367211-LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 às 24, e, aos domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

com CAFÉ a música é outra

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

C A P I T A L

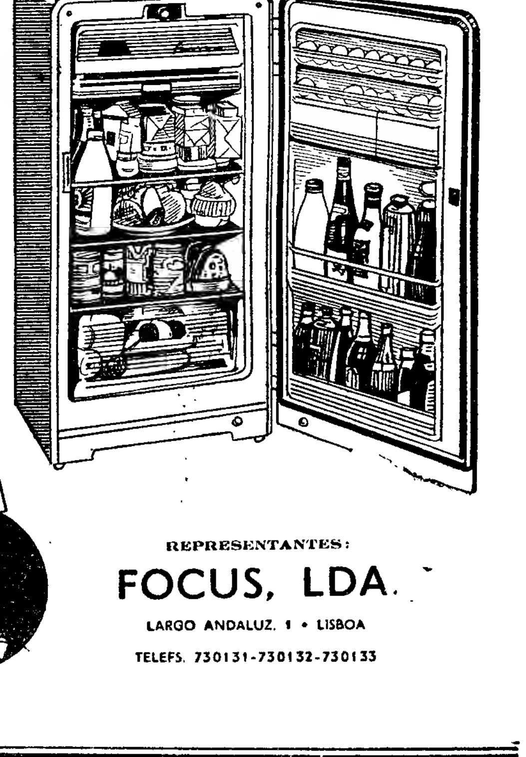
Emprestamos qualquer quantia sobre prédios, urbanos ou automóveis, em 1.as hipotecas.

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3-2.º
Sucursal no PORTO: — Pr. da Liberdade, 12-2.º
Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.º

Ate *A grande marca Alemã em Refrigeração*

FRIGORÍFICOS:	
Modelo ET 115	Esc.: 4.950$00
» T 135	» 5.950$00
» Juwell 130	» 6.750$00
» Juwell 160	» 7.500$00
» Juwell 190	» 8.950$00
CONGELADORES:	
Modelo FT 130	Esc.: 8.650$00
» TT 130	» 8.900$00
TT 130 c/ tampa transparente	» 9.250$00



N. B. — Todos estes modelos são equipados com compressores blindados, cuja garantia é de 5 anos.

REPRESENTANTES:
FOCUS, LDA.
LARGO ANDALUZ, 1 • LISBOA
TELEFS. 730131-730132-730133

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

De ontem para hoje

HOMENAGEM

O patriarca das Indias foi ontem homenageado por um grupo de oficiais que estiveram em missão na India Portuguesa. D. José Vieira Albernaz tem sabido impor-se a todos e de todos conquistar a admiração e simpatia pelo seu porte de prelado simples, segundo o espírito do Evangelho. Entre os oficiais presentes estavam os generais Monteiro Libório e Benard Guedes, antigo governador-geral da India e actual administrador da Companhia dos Diamantes. Na saudação que dirigiu ao patriarca não deixou o general Benard Guedes de fazer votos pela manutenção «da sagrada união da espada e da cruz para maior glória da Pátria».

FEIXE DE NOTICIAS

A areia lançada na estrada pelos Serviços de Viação e Conservação tem provocado frequentes derrapagens com perdas de vidas sem conta. Ontem, ao fim da tarde, foi em plena cidade de Abrantes, em frente da Escola Industrial e Comercial. O carro em que seguia o bispo de Portalegre, D. Agostinho Lopes de Moura, teve de travar, derrapou e foi embater com uma camioneta parada. Balanço: o prelado com uma perna fracturada e várias contusões pelo corpo; o condutor do carro, padre António Silva Sousa, com ferimentos na cabeça. Deram entrada na Casa de Saude de Abrantes.

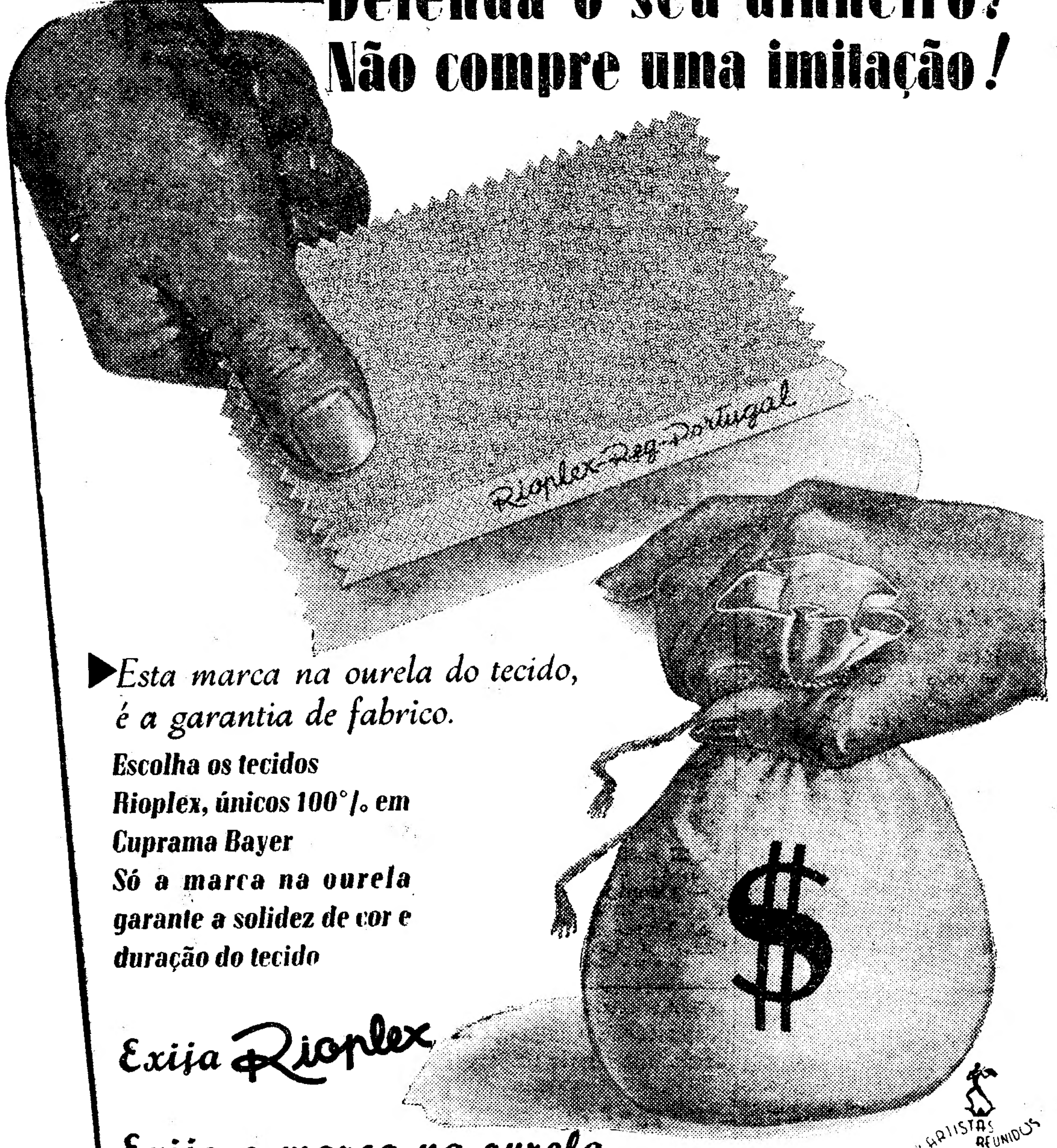
* Pior sorte teve uma criança de tenra idade em Vilarinho da Samardã. Lembram-se dessas terras ásperas que a neve cobre no Inverno e o fogo do céu consome nos calores do Verão? Uivam os lobos e Corgo estorce-se lá no fundo, entre montanhas de pedra. Sagrou-as na desgraça o génio de Camilo que por aqui andou atrás dos rebanhos, atrás de raparigas e nas batidas aos coelhos. Pois em Vilarinho da Samardã o pequeno Alberto César Caleiro do Rego ia a atravessar a estrada quando lhe surge a fauce hiante da morte em quatro rodas.

* Também no concelho de Vila Real — que ontem teve mala-pata; o próprio bispo de Portalegre é natural de Vila Real... — na freguesia de S. Fibião, manifestou-se violento incêndio em casa do lavrador sr. Manuel Peixoto. O sinistro ia devorando as suas inconscientes causadoras, crianças filhas do sr. Manuel Peixoto. Salvou-as da morte horrorosa uma serviçal, Maria José, de 22 anos, que penetrou no palheiro onde elas tinham acendido fósforos e pegado fogo a tudo.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Marinha e das Comunicações. * O sr. ministro da Economia visitou na Póvoa de Varzim a Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas. * Perto de Mafra, no lugar do Sobreiro, um desastre de automóvel roubou a vida ao dr. Eduardo Costa Cabral, professor aposentado dos liceus, e deixou muito maltratada sua esposa, D. Berta Valente Costa Cabral, também professora aposentada dos liceus. * As vitimas do foguetinho continuam. Manuel Carvalheira, de três anos, de Arazeda, Montemor-o-Velho, esfacelou um braço que teve de ser amputado. * José Gonçalves, de 28 anos, recolheu ao hospital de Loulé com uma mão esfacelada por explosão de um foguete. * João Ferreira da Silva, de 53, foi encontrado morto na sua residência, Rua de Santo Amaro, 21, 1.°. * Em Serpins, quando tomava banho no rio Ceira, fracturou o cranio José Seco Nogueira, de 14 anos. Morreu horas depois. * Em Caxarias na via férrea, apareceu o cadáver de Maria do Rosário, de 65 anos. * Em Vilela, Valpaços, o ceifeiro Jaime, de 25 anos, foi refrescar-se a um ribeiro, depois do almoço. Saíu cadáver. * Na represa das Minas de Aljustrel morreu afogado Carlos Soares Machado, de 12 anos. * Em Mogofores o comboio colheu Guilhermina Mendes, de 52 anos, que teve morte instantanea. * João da Mota Silva caiu de 12 metros de altura ao partir-se o andaime onde trabalhava, em Valença. Morreu no hospital do Porto. * A série negra na estrada continua. Ora oiçam: No lugar de Lantumil, Santo Tirso, um automóvel atropelou e matou António Dias Carneiro, de 36; na freguesia de Pera, Silves, outro automóvel atropelou Perpétua Ribeiro, de 80 anos, que morreu; perto de Azeitão, o boieiro Manuel Dias, foi colhido por um automóvel, e morreu no hospital de Setubal... E' que a morte, em vez da gadanha, está a ser simbolizada pela roda de um automóvel!

Defenda o seu dinheiro! — Não compre uma imitação!



▶Esta marca na ourela do tecido, é a garantia de fabrico.

Escolha os tecidos Rioplex, únicos 100 % em Cuprama Bayer

Só a marca na ourela garante a solidez de cor e duração do tecido

Exija Rioplex

Exija a marca na ourela

Rioplex — Cuprama — Bayer

Artistas Reunidos

Visite a praia de Vigia

A 15 quilómetros de Sintra, preferida pelos artistas e escritores para seu repouso. Pensão completa para casal 75$00. Telefone 048311.

O PORTO PELO TELEFONE

Uma série de assaltos de dois meliantes

PORTO, 28 — No dia 3 de Março, queixou-se Adolfo de Sá Faria da Silva, gerente do Café e Confeitaria Cafelandia, da Rua Costa Cabral, n.° 1998, desta cidade, de que, durante a noite, indivíduos desconhecidos lhe tinham assaltado o estabelecimento e dali lhe furtaram a quantia de 3.400 escudos, grande quantidade de maços de cigarros de diversas marcas, chocolates e um relógio de pulso, importando tudo no valor de 4.236 escudos.

Iniciadas as investigações, pela 4.ª Brigada da 4.ª Secção da Polícia Judiciária, foi preso um ex-empregado do «café», de nome Lino Cardoso Guedes, de 18 anos, solteiro, residente na Rua de Vítor, n.° 31, desta cidade.

Ao fim de algum tempo, o mesmo confessou ter sido o autor do furto e disse ter tido por companheiro Aníbal da Silva, casado, de 28 anos, soldador eléctrico, residente no lugar da Povoença, Areosa, concelho de Viana do Castelo, e que se encontrava acidentalmente nesta cidade a residir na Rua do Ereiner.

Efectuada a prisão deste segundo indivíduo, em Viana do Castelo o mesmo, depois de interrogado, confessou ter acompanhado o Lino na prática do furto ao «café», e ainda, que numa madrugada de Fevereiro, entrou no quarto de Isolina Rosa Alves, na Rua de São Sebastião, n.° 51 e dali furtou a quantia de 810 escudos. Mais declarou que, passados dias, e na companhia do Lino, depois de terem estroncado a fechadura da porta, entraram outra vez no quarto da Isolina e dali roubaram a quantia de 1.855 escudos, um mealheiro contendo dinheiro e duas garrafas de vinho fino. Com o dinheiro roubado, seguiram, no mesmo dia, para Lisboa, e dali para Queluz, onde praticaram dois assaltos, numa casa de pasto, pertencente a uma senhora chamada Florinda, onde furtaram uma certa quantidade de vinhos engarrafados e outras bebidas. Parte dos artigos furtados foram apreendidos nas residências do Lino e do Aníbal.

A seguir, regressaram a esta cidade, a fim de continuarem a sua actividade criminosa; e, assim, na noite de 1 para 2 de Março, assaltaram a fábrica, pertencente á firma Construções Metálicas «Secheron Portuguesa», na Quinta do Ribeiro, em Leça do Balio, Matosinhos, e para tal, partiram um vidro de uma janela do escritório, por onde se introduziram, com o fim de furtarem a quantia de cento e tal contos, que o Aníbal julgava encontrarem-se ali, pois era operário da fábrica e sabia que ficava dinheiro das férias numa gaveta do escritório. Como nada fosse encontrado, furtaram uma fita métrica, dois maços de cigarros e duas chaves de tipo «Yale». Do escritório, seguiram para a cantina da fábrica, depois de arrombarem um postigo de vidro, e dali furtaram diversos talheres, cervejas e dinheiro. Os talheres, quando da captura do Aníbal, foram apreendidos na sua residência, em Viana do Castelo.

Passados dias, o Aníbal, sózinho, assaltou um estabelecimento de mercearia e vinhos, pertencente a Simplício Francisco dos Santos, no lugar da Rechousa, Canelas, Vila Nova de Gaia. Para tal, escalou a parede do prédio, e, depois de ter subido ao telhado, partiu dois vidros duma claraboia, a fim de se introduzir nos compartimentos do

(Continua na página seguinte)

O bispo de Macau regressou à sua diocese

De avião, regressou a Macau o sr. D. Policarpo da Costa Vaz, bispo daquela diocese que esteve em Lisboa a participar nas festividades da inauguração do monumento a Cristo-Rei. No Aeroporto compareceram, além de outras pessoas, os srs. capitão Bastos Martins, em representação do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino Superior do Ultramar; D. Rafael de Assunção, bispo de Limira; padre Francisco Pereira, em representação do Superior dos Salesianos; Manuel Monteiro, inspector superior das Alfandegas do Ultramar; e major Eduardo Santos, subdirector da Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata.

SIERA

TELEVISOR DE GRANDE CLASSE

Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço

SA 43 T 012 Esc. 5.950$00

LUZ FLUORESCENTE

Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artisticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.° — TELEFONE 34774 — LISBOA

FREITAS SOLICH

recebeu do F. C. Porto um cheque em branco para preencher como quisesse...

RIO DE JANEIRO, 28. — O treinador de futebol Fleitas Solich, declarou que um emissário do Real Madrid lhe fez uma oferta para dirigir a equipa de honra, daquele clube espanhol. A soma oferecida é superior á que ele ganha treinando o Flamengo, mas não tomará qualquer decisão sem primeiramente ouvir os dirigentes do seu actual clube.

«Mas devo dizer que não me perturbo com propostas tentadoras, pois já recusei, anteriormente, ofertas do Barcelona e do Atlético de Bilbau, de Espanha, e do Futebol Clube do Porto, de Portugal. Deste ultimo clube recebi um cheque em branco para eu preencher com a importancia que desejasse» — afirmou Solich. Concluiu dizendo que até terça-feira próxima decidirá se ficará no Rio ou irá para Madrid. — (A. N. I.).

Doutorou-se em Madrid em Ciências Políticas

o dr. José Júlio Gonçalves

O dr José Julio Gonçalves, a quem recentemente a Academia das Ciências de Lisboa atribuiu o prémio «Abílio Lopes do Rego», acaba de obter por unanimidade o doutoramento em Ciências Políticas na Universidade de Madrid. O dr. José Julio Gonçalves, que é professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, tem estado em Madrid como bolseiro do Centro de Estudos Políticos e Sociais do Ministério do Ultramar e, agora, mediante brilhantes provas realizadas nesta Universidade, o juri concedeu-lhe a classificação de «Sobresaliente», a máxima distinção que lhe podia ser conferida.

VIDA ARTISTICA

Exposição adiada

Por motivos de ordem técnica, foi adiada, para 8 de Julho, pelas 18 e 30, a exposição das maquetas do Centro de Turismo de Peniche e do Restaurante Maralto, no Palácio Foz.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página anterior)

prédio, sendo, nesse momento, pressentido pelos locatários. Imediatamente se pôs em fuga, indo esconder-se numa árvore existente no quintal do prédio, e dali se retirou depois de se ter certificado de que não o perseguiam. Por sua vez, o Lino, também sózinho, voltou a assaltar o «café» Cafelandia, na madrugada, furtando a quantia de 180 escudos e diversos maços de cigarros.

O processo foi enviado a juízo, acompanhado dos presos.

Caiu sobre uma faca

Recolheu ao Hospital de Santo António, o sapateiro Mário Fernando de Almeida, de 22 anos, solteiro, residente na Vila da Feira, que se feriu com uma faca do seu ofício, perfurando o abdómen, em consequência de uma queda.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona».
RIVOLI—As 15 e 30 e 21 e 30—«Legião de atiradores».
COLISEU — Às 21 e 30 — «Pecado de amor».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30—«Homens das terras bravas».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O grito».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Atirar para matar».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Montparnasse 19».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A marca do chicote».
PALACIO DE CRISTAL—Feira Popular do Porto.

Whisky várias marcas g. 128$00 conservas, queijo da Serra e Serpa, mercearia final, tudo mais barato

CASA TIROL
Rua da Prata, 70

Dez feridos no Montijo

três dos quais gravemente durante a largada de toiros

MONTIJO, 28 — (Pelo telefone) — Milhares de pessoas deslocaram-se ao Montijo, quer do Ribatejo, quer de Lisboa, para assistir ao festival de S. Pedro e á largada de touros, que é sempre um espectáculo de emoção pelas peripécias e pitoresco de gargalhada ou sustos e pavor. As janelas dos prédios, vistosamente engalanadas encontravam-se repletas de assistentes, principalmente nos locais onde se fez a largada de touros que puseram a assistência em permanente alvoroço. Os telhados dos prédios estavam apinhados de pessoas, verdadeiros cachos humanos. Mas os bichos manhosos e matreiros só investiam quando viam algum transeunte descuidado e tranquilo.

Um transeunte, o sr. João Ginja, da Beira Baixa, de 44 anos, foi despido por um dos touros e ficou com as vestes todas esfarrapadas e ferido nas pernas.

Os feridos

No Hospital Subregional do Montijo receberam tratamento 10 pessoas, entre as quais três com certa gravidade. São o sr. Frederico Pinheiro, de 35 anos, natural do Barreiro; Fernando Moreira, de 49 anos, residente em Lisboa; e José dos Santos Marques, proprietário, de 59 anos, residente no Montijo, os quais vieram numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários do Montijo para a sala de observações do Hospital de São José. Os restantes feridos são António José Maria Melo, de 17 anos, residente na Atalaia, Montijo; José Vila Covas, de 17 anos, residente em Samouco, Alcochete; João Ginja, de 44 anos, Guinifário de Sousa Coelho, solteiro, de 28 anos, Montijo; Carlos Florindo Martins, solteiro, de 23 anos; Manuel Luís Soares Cepinha, de 34 anos, Montijo; José Pedro Rosa da Silva, residente em Setubal.

Os feridos foram tratados pelos srs. drs. João Barata e Dinis da Fonseca; auxiliados pelos enfermeiros Carlos Santos Lopes, D. Cremilde da Piedade e Idalina Monteiro.

Amanhã e depois está também prevista largada de touros. A de hoje, foi na Rua Machado Santos, Rua Joaquim de Almeida e Praça 1.º de Maio.

Portugal participa

num concurso de fogo de artifício na Itália

Portugal estará representado no Concurso Internacional de Fogos de Artifício, que se realiza em Génova nos dias 2, 4 e 5 de Julho. A fama dos pirotécnicos portugueses terá, assim, ocasião de se afirmar mais uma vez na grande competição que leva a Itália concorrentes de vários países, para disputar numerosos prémios que serão atribuidos por um juri de especialistas.

O nosso País estará representado por uma delegação dos conhecidos pirotécnicos lisboetas Francisco Fernandes de Oliveira, chefiada pelo sr. Achiles de Oliveira, que, com o indispensável pessoal de lançamento, já partiu para Génova, para onde seguiu também o fogo expressamente preparado para a competição.

Os representantes da pirotecnia portuguesa não se pouparam a esforços para que a participação de Portugal seja digna das tradições do fogo de artifício da nossa terra.

Festejos Populares

No Seixal

SEIXAL, 28 (*Pelo telefone*) — Os grandes festejos de São Pedro, ontem iniciados, prosseguiram, hoje, com muita concorrência e grande animação.

Logo de manhã, houve uma salva de morteiros, depois do que se efectuou a cerimónia do baptismo de mais uma unidade da classe de «snipes» da secção desportiva da Casa dos Pescadores desta vila, á qual foi dado o nome de «João Lopes», sendo seu padrinho o sr. Cosme Narciso Lopes.

A's 11 horas, começaram provas de vela para as classes de «sharpies» de 12 m2, «snipes», «vougas», «moths» e botes de «espicha».

De tarde, chegaram os ranchos folclóricos de Santarém e de Vale de Santarém, que desfilaram pelas principais ruas da vila e depois se exibiram no Campo do Bravo, parque de jogos do Seixal Futebol Clube.

A's 22 horas, começará um concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense.

Amanhã, ás 6 horas, haverá a habitual «Marcha das Canas», organizada por aquela Sociedade; depois, salva de morteiros, missas ás 8 e ás 11 e 30, procissão ás 17 e 30, concerto, das 22 á 1 hora, pelas bandas da Sociedade Musical 5 de Outubro, de Paio Pires, e da Sociedade Filarmónica União Seixalense, seguido de vistoso fogo de artifício.

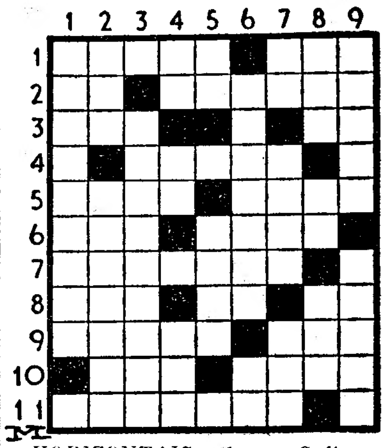
O 2.º CENTENÁRIO

do concelho de Oeiras

Festejando as comemorações centenárias concelhias de Oeiras, é inaugurada amanhã, pelas 22 horas, na sede da Junta de Freguesia da Amadora, uma exposição das actividades municipais, para o que estão convidadas diversas entidades oficiais e particulares, entre elas o presidente da Camara de Oeiras.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 1637



HORIZONTAIS: 1 — Sofisma. Possui. 2 — Escalvado. Beijo. 3 — Caminha. Conjunção. 4 — Descomedimento. 5 — Leito. Grupo de três. 6 — Quero muito. Lição. 7 — Cataplasma. 8 — Escavado. Prefixo que designa repetição. Escarnece. 9 — Constelação correspondente a cada uma das divisões do zodíaco. Chega. 10 — Escudeiro. Cidade da Itália, na Toscana. 11 — Gosseiros.

VERTICAIS: 1 — Imploramos a protecção. 2 — Satélite da Terra. Alisar. 3 — Tratado dos medicamentos. 4 — Compaixão. Símbolo químico do bário. Pronome pessoal. 5 — Pertences. Acre. 6 — Usança. Poeira. 7 — Pronome pesoal. Debrua. Abjectos. 8 — Ligação. Seguia. Rasteiro. 9 — Surdo. Montes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1636

HORIZONTAIS: 1 — Dirás. 2 — Eficiente. 3 — Falsear. 4 — Ré. Bácoro. 5 — Etna. Dá. 6 — Seu. Al. Ar. 7 — Sr. Avessa. 8 — Analisa. 9 — O. As. QUE. 10 — Rs. Desuni. 11 — É. BOM. Esa.

VERTICAIS: 1 — DEPRESSA. Ré. 2 — If. Eternos. 3 — Rif. Nu. 4 — ACABA. Alado. 5 — Sila. Avisem. 6 — Escales. 7 — Éneo. Saque. 8 — Tardas. Uns. 9 — Seroara. Eia.

(Provérbio: O QUE É BOM DEPRESSA ACABA).

Moradia no Estoril

Constroi-se por encomenda, á vontade do comprador, pode ser habitada por 3 famílias e render 8 contos por mês. Também se vende o terreno com projecto aprovado, 1000 m2, óptimo local. Trata telef. 047290, Parede.

D. MARIA CONSTANÇA DE MENDIA DE CASTRO (NOVA GOA)

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Seu marido, filhos, mãe e irmãos, participam que no dia 29 do corrente ás 12.30 horas, na Igreja da Lapa — Rua da Lapa — será celebrada Missa pelo seu eterno descanço.

Agradecem muito penhorados a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Camiseiros e Alfaiates receberam instruções e directrizes para os modelos a apresentar neste Verão de 1959.

A melhor colecção, as maiores novidades são diáriamente apresentadas no

ADÃO, CAMISEIROS

234, RUA AUGUSTA, 240

ADÃO, CAMISEIROS oferece aos seus clientes refrigerantes «CANADÁ DRY».

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

A carregar, em 5 de Julho p.º f.º

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 28 de Junho de 1914 deu-se a tragédia de Saravejo, origem da primeira grande guerra.

HÁ TRINTA ANOS

No dia 28 de Junho de 1929 faleceu em Vieira de Leiria o actor Alvaro e o «Diário de Lisboa» dizia que com a sua morte desaparecia o ultimo abencerragem do velho teatro romantico. Começara á sombra dos dramas de Mendes Leal, vibrado com a Talassi e o Epifanio, e rido com a Bárbara e o Isidoro. Do Príncipe Real passou ao D. Maria, e foi ao Brasil com Emília Adelaide. Foi o ídolo das plateias, electrizando-as e, fiel á sua escola e ao seu modo de ser, só muito contrafeito se adaptou ás modernas correntes teatrais. Quando em D. Maria se repôs o «Frei Luís de Sousa» encarnou o «Romeiro» e o seu «Ninguém» ainda era uma lembrança de outros tempos. Era o decano dos ultimos da vanguarda: Posser. Augusto de Melo e Caetano Reis.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 18, Relato de um desafio de fútebol; 19 e 45, Marchas; 20. Jornal sonoro; 20 e 20, Vedetas em voga; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Ontem e hoje; 21 e 40, Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22, Rádio desporto; 22 e 40, Fados por Maria Teresa de Noronha; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 18, Onda musical; 19, «Carnaval Romano», abertura, Berlioz, pela Orquestra da N. B. C., dirigida por Toscanini; «Sinfonia em ré menor», de Cesar Franck, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Furtwaengler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto», de Beethoven para violino e orquestra por Fritz Kreisler e a Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por John Barbirolli; Viagem de Siegfried pelo Reno, de «O Crepusculo dos Deuses», de Wagner, pela Orquestra do Estado de Wurtenberg; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 2.º acto da ópera «Mireille», de Gounod, cantado por Janette Vivalda, Nicolai Gedda, Christiane Gayraud, Michel Dens, André Vesiers, Marcello Cortis, Madeleine Ignal, o coro do Festival d'Aix-en-Provence e a Orquestra de Paris, sob a direcção do maestro Cluytens; 22, Recital de piano, por Vassa Devetzi; 22 e 25, «Concerto em dó», para harpa e orquestra, de Boieldieu, por Mireille Flour e a Orquestra da Rádio de Luxemburgo, sob a direcção do maestro Pensi; 22 e 40, Quinzena literária; 23 e 10, «Glória», de Vivaldi, por Ginvera Vivante, Claudia Carbi, coro e orquestra da Escola de Arzignano, sob a direcção do maestro Pellizari; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18, Musica pelo caminho; 18 e 45, Ritmos de baile; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Juliette Greco; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Variedades; 21 e 15, Salve-se quem souber; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Imagem por musica; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 2 e 30, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18, Orquestras e vocalistas; 18 e 30, Musica que o povo canta; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Melodias; 20 e 45, Canta Carlos José; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, Imagens por musica; 21 e 45, Salve-se quem souber; 22, Trechos de operetas; 22 e 30, Fados da Tipoia; 22 e 45, Guitarradas; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Cançonetas; 0, Baile.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

22$00

E' o preço de uma boa refeição, com sopa, dois pratos, pão, vinho e fruta ou doce, no Restaurante Clementina — Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, Telefone 24669.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era moderado de Noroeste. O céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anti-ciclone, centrado a sul dos Açores.

TEMPERATURAS REGISTADAS ÀS 9 HORAS—Porto, 18º; Penhas Douradas, 17º; Coimbra, 19º; Faro, 20º; e Funchal, 21º.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado de Norte, com rajadas fortes no litoral oeste do continente. Possibilidades de chuvisco, a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

TELEVISÃO

As 18, abertura; 18 e 2, programa infantil e juvenil; 18 e 55, informação desportiva (notícias da ultima hora); 19, encerramento da emissão; 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo mundo» (revista filmada dos acontecimentos mundiais); 21 e 10, «Esta semana aconteceu...» e os comentários aos factos da actualidade nacional; 21 e 45, «Lisboa dos Santos Populares» (produção da Radiotelevisão Portuguesa com o patrocínio da C. M. L. e do S. N. I.): apresentação do documentário «Alfama, Bairro do Mar»; transmissão directa do Bairro de S. Miguel em Alfama de um arraial popular com fados; recital poético; Concurso de fadistas de Alfama; distribuição de prémios aos vencedores do Concurso de Quadras Populares; e leilão de manjericos pelos artistas que tomam parte no programa e pela Marcha de Alfama; 24 e 15, «Jornal R. T. P.»: noticiário e actualidades nacionais e estrangeiras; 24 e 35, vida desportiva; 24 e 55, encerramento da emissão.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje ás 21 e 55 (altura 3,73 m.); amanhã, ás 10 e 30 (altura 3,23 m.). BAIXA-MAR: hoje ás 15 e 13 (altura 1,67 m.); amanhã, ás 4 (altura 1,59 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Guerra fria».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres á vista».
MARIA VITORIA — A's 21 e ás 23 — «Arraial de Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «O circulo vicioso».
S. LUÍS — «Uma história confidencial».
S. JORGE—«O homem do Oeste».
IMPÉRIO — «Feitiço ardente».
EDEN — «Crime por engano».
POLITEAMA — «Teatro do crime».
MONUMENTAL — «Tarzan e a tribo Magasu».
ODEON — «Terror na caça submarina».
CONDES — «Traficantes de cocaína».
ROMA — «Desfolhando a margarida».
AVIS — «A morte de uma ilusão».
ALVALADE — «Uma história confidencial»
CAPITOLIO (Salão) — «Macabro».
CAPITOLIO (Terraço) — «Sortilégio de amor».
COLISEU — «A revoltosa».
OLIMPIA — «A manada perdida».
PAVILHÃO — «Os violentos».
RESTELO — «Lazzarella».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Sem família».
IDEAL — «Demónios submarinos».
JARDIM — «O meu tio».
PROMOTORA — «Salomé».
CAMPOLIDE — «A ousadia».
S. JOSE' (Sacavém) — «O meu maior pecado».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, haverá festas associativas, entre outras, nas seguintes agremiações: Casas da Comarca de Arganil, do Minho, do Algarve, do Concelho de Ovar, da Comarca da Sertã, do Concelho de Tondela, da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sociedade Alunos de Apolo, Academia Almadense, Sociedade Musical Cruz-Quebradense, Liga dos Melhoramentos de Algés, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica. 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica 373-B. Tel 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande. 138. Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja. 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma. 53-A. Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris. 2-2/A. Tel. 720820; Cardote Ld.ª — Avenida Visconde Valmor 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica. Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia 7-A. Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira. 1-9. Tel 48642; Arga. Ld.ª — Avenida Praia da Vitória. 53-55. ao Saldanha. Tel. 43938; Ascensos. Ld.ª — Rua J. lote 48. Bairro da Encarnação. Tel 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila. 25. Tel 381612; Banha — Estrada de Chelas. 173-175. Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira. 140-B/C. Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António. 7-9. Tel 840125; Anunciada — Rua do Vigário. 74. Tel 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha. 18. Tel 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz. 17-B. Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa 104. Tel 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis. 145-B/C. Tel. 50487; Renascença — R. Damasceno Monteiro. 104-A-B. Tel 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis 4-D a 4-F. Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano. 28. Tel 40536; Imparcial — Rua General Taborda. 28. Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho. 136. Tel 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha. 119. Tel. 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela. 139 Tel 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias. 63. Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda 170. Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio. 29-A/B Tel 637070; Probidade — Rua de Alcantara. 15-A/B Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival. 290. Tel 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes 36-A. Tel. 664238; Oliveira — Rua D Pedro V. 123-125. Tel. 27880; Andrade. Ld.ª — Rua do Alecrim. 125 Tel. 23446—A—; Galénica — Rua das Pretas, 12-14. Tel. 22588; Internacional. Ld.ª — Rua Aurea. 228 Tel. 22017 e 30203—A—; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126 Tel. 26575.

PROCURA EMPREGO

Dirigiu-se ao nosso jornal no sentido de que tornemos publica a sua situação António Emiliano da Silva Soares, de 42 anos, natural de Ponta Delgada, que procura um qualquer emprego modesto, de preferência ajudante de cozinheiro.

Todas as possíveis propostas devem de ser dirigidas á Rua da Vinha, 5, Lisboa.

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da «**FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**». Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

CASAMENTOS-LANCHES

15$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

— Deixa lá. Assim já não tens que fazer o discurso

FILATELIA

Folhas de album

Ainda hoje, com certa frequência, aparecem albuns de selos com folhas feitas pelos próprios coleccionadores, umas vezes com o quadriculado a lápis, outras com cercaduras pretas ou coloridas, cheias de «bonitos» que são simplesmente feio, e com os quais os seus autores gastam muito mais tempo do que com os selos...

Esta tendência, nem sequer aceitável em principiantes, tende a desaparecer, usando-se de preferência folhas impressas, umas para aqueles principiantes, apresentando o desenho de um selo de cada tipo, a fim de facilitar o coleccionamento, outras, para os mais avançados, apenas com o quadriculado, permitindo a colocação, tanto de selos-unidade, como de selos em blocos, e bem assim, ao lado dos selos normais, das nuances, variedades e erros.

São estas ultimas folhas as que devem ser preferidas pelos filatelistas, pelo menos depois de ultrapassados os dois ou três primeiros anos de iniciação.

Existem, em cada país, de vários editores, e em qualidade que vai desde o pobre ao luxuoso, apontando-se, destas ultimas, muitas das francesas e norte-americanas.

De tipo pobre ou médio são as portuguesas, infelizmente com o enorme contra de, entre uma e outra aquisição, apresentarem diferenças grandes na cor do papel e da impressão, quando não diferenças no tamanho das próprias folhas, ou no dos furos laterais que servem para a sua colocação nos albuns.

Para remediar tais inconvenientes, apareceram ultimamente no mercado as folhas de album Torres, que fácilmente se distinguem por duas torres na margem lateral esquerda.

Impressas em excelente cartolina, têm uma sóbria mas bela cercadura, e apresentam um quadriculado muito fino, numerado tanto vertical como horizontalmente, o que muito facilita a acertada colocação dos selos.

As folhas de album Torres são efectivamente muito boas, e estão obtendo a preferência dos filatelistas portugueses, podendo ser adquiridas tanto na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, como nos principais comerciantes de selos de Lisboa.

V. C.

Mundo dos selos

O jornal «Voz da Zambézia», de Quelimane, iniciou uma secção filatélica, da autoria de José Lopes Nunes.

— O Clube Filatélico de Portugal tem ainda, para distribuição gratuita aos coleccionadores desta especialidade, algumas dezenas de sobrescritos americanos com selos de Lincoln, e carimbo do 1.º dia.

— Também o Clube Filatélico de Portugal está distribuindo os seus três ultimos sobrescritos com carimbos comemorativos: do Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios (14-5-1959), das Reuniões Periódicas da Associação Internacional de Segurança Social (23-5-1959) e da 1.ª Exposição Filatélica do Clube B P. (6-6-1959).

— Continuam os trabalhos preparatórios da 1.ª Exposição Temática Portuguesa, aberta ás colecções de todos os temas, e a realizar, antes do fim do ano, nos magnificos salões da União de Grémios de Lojistas de Lisboa.

— Sairá dentro de uma semana o numero de Junho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com mais de quarenta páginas, metade das quais com uma completa e sensacional reportagem da «Interposta 1959», e dezenas de gravuras, tanto daquele grande acontecimento filatélico, como de algumas das mais preciosas peças da filatelia portuguesa. Esta revista, com belo aspecto gráfico e uma tiragem de três mil e quinhentos exemplares, será enviada gratuitamente a quem a solicitar áquele clube.

— Consta que sairá brevemente a série de selos comemorativa do milenário de Aveiro. Mas os C. T. T., como de costume, nada informam...

— Deve realizar-se em Janeiro do próximo ano a «2.ª Exposição Filatélica e Numismática da Casa do Pessoal da Administração-Geral do Porto de Lisboa», patrocinada pelo «Clube Filatélico de Portugal».

O 62.º aniversário

dos Bombeiros de Odivelas

ODIVELAS, 28. — A Associação dos Bombeiros Voluntários desta localidade está comemorando hoje o seu 62.º aniversário.

As festas começaram por alvorada, pelo terno de clarins, seguida duma salva de morteiros, do hasteamento das bandeiras nacional e da corporação e de uma romagem ao cemitério local, onde foram colocadas flores nas campas de antigos bombeiros.

De tarde, as delegações das diversas corporações de voluntários concentraram-se na Praça de D. Dinis, seguindo-se: a recepção aos srs. governador civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Loures, presidente do Conselho Nacional de Incêndios, inspectores de Incêndios da Zona Sul e do concelho de Loures e a outras entidades; a cerimónia do baptismo e da bênção, pelo padre João de Sousa, prior desta freguesia, do novo auto pronto-socorro tanque n.º 2, que foi inaugurado e de que foi madrinha a directora do Instituto de Odivelas, dr.ª Deolinda de Oliveira dos Santos Fonseca; o desfile, em parada, das diversas corporações, com as suas viaturas; uma sessão solene, presidida pelo chefe do distrito, com a condecoração dalguns componentes do corpo activo da Associação; e um concerto, pela banda da Sociedade Musical Odivelense, no coreto do jardim da Praça de D. Dinis.

Portugal qualificou-se para os quartos de final da "Taça das Nações Europeias"

(Continuação da 1.ª página)

ao novo titular, o que lhe valeu particular e carinhosa saudação.

O jogo

Concluida a cerimónia, eram 17 e 35 horas, as equipas ocuparam os seu slugares, formando:

PORTUGAL—Acursio; Virgílio e Angelo; Mendes, Figueiredo e Alfredo; Carlos Duarte, Teixeira, Matateu, Coluna e Cavém.

ALEMANHA—Thiele; Muller e Wagner; Unver, Heine e Wolf; Ducke, Sthroter, Vogh, Erher e Kohle.

Arbitro—Juan Garteazabal.

A saída coube aos alemães que ensaiaram um ataque prontamente anulado. O grupo nacional instalou-se, rapidamente, no meio-campo contrário e coube a Alfredo, pela sua posição adiantada, o primeiro remate ás redes alemãs, a concluir um centro atrasado do lado esquerdo.

A equipa nacional conservou-se na ofensiva, mas a defesa germanica, com entradas enérgicas, anulou os primeiros esforços dos dianteiros nacionais.

Reacção dos Alemães

Apoiados na segurança que a sua defesa está evidenciando, os Alemães afoitaram-se ao ataque e o seu avançado-centro Vogh apareceu em boa posição para o remate, mas este saiu-lhe mal, fazendo passar a bola ao lado da baliza.

Matateu, porém, não conseguiu alcançar a bola, cabendo a Cavém a conclusão do lance, que atirou ao lado.

Logo a seguir foi Coluna que teve um excelente remate de cabeça, defendendo Thiele com grande dificuldade

Jogo equilibrado

Depois de marcados dois «cantos» contra os Germanicos, a operação do jogo tornou-se mais equilibrada, passando a bola a girar, alternadamente, nos dois meios-campos.

Os Alemães que denunciam perigo quando organizam os seus rápidos contra-ataques, fizeram uma penetração rápida e a nossa defesa foi obrigada a conceder, também, um «canto», cuja marcação proporcionou a Acursio defesa espectacular, embora cedendo novo «canto».

Ocasião perdida dos Portugueses

O grupo nacional refez-se deste lance e, descendo em velocidade ao campo contrário, criou uma excelente ocasião de marcar, mas Matateu e Cavém, frente ás redes de Thiele, embrulharam-se com a bola permitindo que a defesa germanica afastasse o perigo.

Mantendo a mesma feição movimentada, o jogo voltou ao campo português e Figueiredo apoderando-se da bola adiantou-se, acabando por atirar de longe, mas sem resultado.

Sempre no mesmo estilo de contra-ataques em velocidade e com o minimo de toques os Alemães aproximaram-se novamente da baliza de Acursio, que teve de intervir rapidamente.

Nova ocasião perdida

Não se mostrando afectados pela dificuldade que se lhe depara para marcar, os dianteiros nacionais insistem, mais uma vez, no ataque e Teixeira disparou um potente remate que o guardião adversário não consegue segurar, deixando a bola a saltitar na frente das redes.

O esférico, no entanto, acaba por sair pela linha de cabeceira, antes que outro jogador tivesse acorrido.

Respondendo quase de pronto, os Alemães obrigaram Acursio a mais uma defesa e, pouco depois, Wagner, na execução de um «livre», próximo da nossa grande área, arrancou um fortíssimo pontapé, que Acursio teve de desviar, em recurso, para «canto».

Subida dos Alemães

Ao atingir-se a meia hora, vê-se nitidamente que os Alemães se sentem estimulados pela igualdade e, assim, junto da nossa baliza, regista-se um momento bastante critico, vendo-se Virgílio em embaraçosa para dominar uma tentativa de Erler.

Cavém, entretanto, disparou um forte remate, bem defendido por Thiele, mas os Germanicos reincidiram no seu esforço sobre a nossa baliza e Acursio teve nova defesa de cuidado, a pontapé bem dirigido por Ducke.

No seguimento do jogo são ainda os visitantes que se tornam ameaçadores e Sthroter interna-se em velocidade, conseguindo driblar Acursio que saira ao seu encontro.

Com a baliza deserta, o golo esteve á vista, mas Figueiredo com grande oportunidade, acabou por salvar a situação.

Golo de Portugal

O guarda-redes nacional teve ainda outros ensejos de se evidenciar, mas com o aproximar do fim desta

Coluna, o popular jogador do Benfica, tornou-se a figura saliente dos despiques entre as selecções de Portugal e da Alemanha, pois foi o autor de três dos golos marcados nos dois encontros. Em Berlim, marcou um golo, e, esta tarde, no estádio das Antas foi o autor de dois dos golos da selecção portuguesa.

parte, os dianteiros portugueses redobraram de esforços para atingir a baliza adversária e depois de uma defesa decisiva de Thiele aos pés de Carlos Duarte surgiu, finalmente, o primeiro tento de Portugal.

Matateu, desviado um pouco sobre o flanco direito, atirou a bola para a frente da baliza, a meia altura, e Coluna com grande precisão, cabeceou-a para o fundo das redes. Havia 44 minutos de jogo, assinalando-se o intervalo logo a seguir.

No recomeço os Alemães empataram

Confirmando o perigo que tinham evidenciado na ultima fase da primeira parte, os Alemães empataram aos 2 minutos do recomeço. Vogt foi o autor do golo, desviando excelentemente, para o canto interior direito de Acursio um passe bem medido de Erler.

Coluna marca pela segunda vez...

Incitada pelo publico, a selecção nacional aplica-se deliberadamente no ataque, mas a defesa reforçada dos Alemães, foi protelando a marcação de novos tentos.

Precisamente aos 15 minutos e após a marcação de um «canto», é que Portugal conseguiu passar á situação de vencedor. Matateu apontou o castigo, a bola foi a Carlos Duarte que a dirigiu sobre o lado direito da baliza, onde Coluna anulando a tentativa de Thiele, atirou a contar.

...e Cavém faz 3-1

A vantagem adquirida deu maior tranquilidade á equipa nacional, que passou a exibir-se mais á vontade, pertencendo-lhe o comando das operações.

Foram, contudo, os Portugueses que consolidaram a sua supremacia elevando, aos 23 minutos, o marcador para 3-1, com um golo de Cavém, resultante de um remate disparado em corrida, a tornar impotente a intervenção de Thiele.

Os Alemães reduzem a diferença

O desnível não abateu o moral dos visitantes, que mostrando boa fibra atlética, reduziram a diferença 4 minutos volvidos, por intermédio de Kohle que soube aproveitar, com decisão, um momento hesitante da nossa defesa.

Tal como na primeira parte, os Germanicos voltaram a crescer no período final, exercendo pressão o grupo português, que passa a actuar com a preocupação de segurar o resultado, o que de facto consegue, pois o fim chegou com a vitória de Portugal por 3-2.

TORNEIO DE COMPETÊNCIA

Os três clubes visitados ganharam os jogos de hoje

Com os encontros da penultima jornada prosseguiu, hoje, o torneio de competência (1.ª e 2.ª Divisões).

De manhã, efectuou-se o desafio Salgueiros-Cuf, que terminou com a vitória dos Nortenhos. De tarde, jogam-se as partidas Barreirense-Olhanense e Farense-Boavista.

PORTO, 28. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Vidal Pinheiro», com pouco publico.

As equipas:

SALGUEIROS — Adelino; Pinho e Chau; Gonçalves, Mário e Arnaldo; Chico, Paraiba, Jeninho, Sampaio e Benje.

C. U. F. — José Maria; Brinca e Durand; Oliveira, Jeremias e Orlando; Miguel, Rodrigues, Bispo, José Luís e Uria.

Arbitro — Reinaldo Silva, de Leiria

As duas equipas iniciaram a partida em andamento vivo, desenvolvendo ataques rápidos e alternados.

Evidenciando espirito mais combativo, o Salgueiros passou a ser mais insistente na ofensiva e, aos 9 minutos, Paraiba sobre o lado esquerdo, foi bem servido por Benje e aproveitou excelentemente a oportunidade para obter o primeiro golo, com um remate fortíssimo.

Aos 41 minutos Oliveira provocou grande penalidade por faita sobre Sampaio e Paraiba, que executou o castigo, passou a marca para 2-0, resultado com que terminou a 1.ª parte.

No reatamento, logo no primeiro minuto os donos da casa elevaram a marca para 3-0, numa boa desmarcação de Jeninho a concluir um passe de Paraiba.

Aos 14 minutos os visitantes marcaram o seu primeiro tento, por Rodrigues, com um remate rasteiro e bem colocado.

Apesar da sua boa actuação, José Maria não pôde evitar aos 31 minutos, mais um golo de Chico com um pontapé de efeito que levou a bola a tabelar no poste.

E apesar da boa vontade da C. U. F., o resultado não se alterou.

No final: Salgueiros, 4-Cuf, 1.

BARREIRENSE, 3 OLHANENSE, 0

Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com razoável assistência.

As equipas alinharam:

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Abrantes; Etelvino, Silvino e Arturo; José Augusto, João Alves, Goday, Faia e Moiano.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Vicente; Madeira, Fernandes e Reina; João de Sousa, Venício, Parra, Nuno e Cava.

Arbitro — Décio de Freitas, de Lisboa.

Saiu o Barreirense e os primeiros momentos foram jogados alternadamente, nos dois meios campos.

Depois, o Barreirense apareceu mais ao ataque, Moiano forçou Abade á primeira defesa do desafio, e os Algarvios foram obrigados a ceder dois cantos.

Na marcação do segundo, aos 11 minutos, resultou o primeiro tento do desafio, apontado de recarga, por Arturo.

Dois minutos depois, os locais tiveram execelente avançada, pela esquerda, desenvolvida por Moiano, Faia e Goday, tendo este ultimo aumentado a vantagem para 2-0.

Assistiu-se por momentos, a ligeiro ascendente dos locais, mas, a partir dos 20 minutos, o Olhanense instalou-se no meio campo defendido pelos Barreirenses e não mais saiu dele até ao fim da primeira parte, mas a despeito de ter desfrutado de duas óptimas oportunidades, uma, aos 31 minutos, por intermédio de Parra, que Bráulio defendeu, com os pés, ocasionalmente, e a segunda através de Venício, que isolado, em frente das redes barreirenses, fez o mais difícil... o marcador não sofreu alteração pelo que: Barreirense, 2-Olhanense, 0.

Na segunda parte, o jogo decorreu equilibrado e sem interesse. José Augusto, aos 33 minutos, pôs o marcador em 3-0 a favor do Barreirense, resultado com que terminou o desafio.

FARENSE, 3 BOAVISTA, 2

Jogo no Campo de S. Luís, com pouca assistência e muito calor.

As equipas:

FARENSE: Mário; Bento e Ventura; Reina, Vieira e Francelino: Costa, Realito, Mendonça, Vinagre e Queimado.

BOAVISTA: Levi; Franco e Oliveira; Campos, Manero e Martins; Cabral, Guilherme, Adriano, Alcino e Germano.

ARBITRO: Melo Paiva, de Lisboa.

O pontapé de saída pertenceu aos Portuenses, mas em breve, o comando pasou para os locais e Vinagre perdeu alguns ensejos de marcar.

Aos 15 m., porém, os Algarvios lograram o seu primeiro tento, da autoria de Mendonça.

Os «axadrezados» reagiram e, aos 40 minutos, lograram empatar, por Adriano.

No ultimo momento deste primeiro tempo, Alcino fixou o resultado em 2-1, a favor do Boavista.

Na segunda parte, Realito logrou empatar, aos 3 minutos. E Vinagre, aos 24 minutos, fixou o resultado final: em Farense, 3-Boavista, 2.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
C. U. F.	9	14-11	12
Barreirense	9	20-11	11
Boavista	9	18-12	10
Farense	9	12-17	9
Salgueiros	9	15-21	7
Olhanense	9	10-17	5

ATLETISMO

Luís Ludovice (Sporting) bateu o «record» nacional dos 200 metros barreiras

Disputaram-se, esta tarde, nas pistas do estádio «José Alvalade» as provas integradas no «Dia Olímpico» no pentatlo nacional para principiantes e qualificação de atletas para os campeonatos regionais de juniores e de seniores.

Os vencedores das diversas provas foram os seguintes:

«DIA OLÍMPICO»

100 metros — José Pereira (Benf.), 11,2 s.

200 m., barreiras — Luís Ludovice (Sp.t), 27,1 s.

500 metros — Fernando Moniz (Sp.), 1 m. 6 s. (novo «record» nacional).

3.000 metros—Alberto Xavier (Benf.), 9 m. 5,2 s.

Dardo — Santinho das Neves (Sp.), 60,82 metros.

Altura — Julio Fernandes (Sp.), 1,85 metros.

PENTATLO

Comprimento — José Ferreira (Sp.), 6,36 metros (602 pontos).

100 metros — Osvaldo Martins (Ac. Santarém), 11,5 s. (737 p.).

Neste momento marcha na vanguarda, da classificação, José Ferreira (Sp.) com 1339 pontos.

QUALIFICAÇÃO

3.000, obstáculos — Manuel Lopes (Benf.), 10 m. 8,6 s.

Qualificaram-se ainda Eduardo Miranda, Jasmim Soares, Eduardo Monteiro, todos do Sporting, José Silvério e Joaquim dos Santos, ambos do Benfica.

S. L. OLIVAIS, 1 LUSITANO, 0

(A 10 minutos do fim)

No encontro da fase final da 3.ª Divisão, a 10 minutos do fim, o S. L. Olivais vencia o Lusitano, por 1-0.

HÓQUEI EM PATINS

o Sintra empatou com o Benfica

No encontro Sintra-Benfica, disputado, esta tarde, para o «regional» da Divisão de Honra de hóquei em patins, o resultado foi de 3-3.

Em reservas, verificou-se um empate (2-2) e em 2.as categorias, venceu o Benfica por 6-2.

A REGATA DO TROFEU SALAZAR

O "FOXHOUND" foi o primeiro iate a chegar a Cascais

Os cinco iates que este ano disputaram o «Trofeu Salazar» concluiram durante o dia a regata oceanica Lisboa-Berlengas-Cascais. Tendo feito o percurso em condições normais de navegação os iates começaram a rondar as Berlengas pouco depois da meia-noite e logo navegaram de rumo a Cascais. A luta mais igual, e em bom despique desportivo foi travado entre o Foxhound», de Ernesto Mendonça; e o «Sunday», do dr. José Gonçalves, e foi aquele o primeiro a chegar a Cascais, ás 5 h. e 58 s., seguido pouco depois do «Sunday», ás 5 h.. 58 m. e 39 s. O «Whisper» foi o terceiro a chegar, ás 9 h., 1 m. e 15 s., e em quarto lugar chegou o «Binker», do conde Stucky du Quay, ás 14 h., 54 m. e 45 s.

VOLTA À FRANÇA

DIM BRUNI venceu a etapa de hoje

ROUBAIX, 28.—A quarta tirada da Volta á França de bicicleta, entre esta cidade e Rouen, iniciou-se ás 10 e 20. O percurso é de 230 quilómetros.

Ao fim e ao cabo, o italiano Dim Bruni venceu a tirada, no «tempo» de 6 h. 40 m. 36 s.; nos lugares imediatos classificaram-se: 2.º, Van Anaert (Bélgica), m. t.; 3.º, Padovani (Itália) 6 h. 40 m. 42 s.; 4.º, Fallaschi (Itália); 5.º, Desmet (Bélgica); 6.º, Van Voorting (Holanda); 7.º, Van Est (Holanda); 8.º, De Jongh (Holanda); 9.º Darrigade (França) todos com o mesmo tempo do terceiro.

Seguiu-se um grande pelotão, no qual estavam Antonino Baptista e Sousa Cardoso, a que foi atribuido o tempo de 6 h. 40 m. 42 s.

Gozal continua com a camisola amarela.—(F. P. e A. N. I.).

A inauguração do estádio da F. N. A. T.

(Continuação da 1.ª página)

boa; e os dirigentes da F. N. A. T., drs. Bento Parreira do Amaral, Sollarí Alegro, Jorge Dias Pablo e Mário Madeira. Assistiu, também, o sr. Guiterry del Castillo, director da Educacion y Descanso, vindo expressamente de Espanha.

Duas bandas de musica — a da Polícia e a da Companhia Carris — abrilhantaram o festival, executando alguns numeros do seu pertório, enquanto cerca de 4.000 trabalhadores em representação de todos os C. A. T. e C. R. P. e sindicatos se preparavam para a parada que, a seguir principiou.

Pouco depois as bandas fizeram soar o hino nacional, ao mesmo tempo entoado pelo coro da F. N. A. T. As bandeiras nacional e da F. N. A. T. foram hasteadas nos mastros de honra, procedendo-se a uma vistosa largada de 3.000 pombos -correios.

A seguir foi a vez do atleta Carlos Ribeiro da Fonseca proceder á leitura de um pergaminho, que encerrava uma mensagem de agradecimento ao Governo.

Os atletas desfilaram depois, deixando o campo vago para as exibições das classes de ginástica infantis, de homens e de senhoras.

Um jogo-relampago de futebol, entre as equipas da Companhia dos Telefones e do G. D. de Santa Maria, do Funchal, e um desfile de representações folclóricas da F. N. A. T.

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

TEOBAR
um nome a fixar!